

# ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXVII Dez. 2000 00/12/01 Nº 303 Preço 140\$00

• **Capitães-Coronéis**  
PSD apresenta Projecto de Decreto-Lei na Assembleia da República  
página 20

• **Orçamento do Estado**  
PS propõe que se mantenham os 60% de incapacidade para efeitos de IRS  
página 9

• **Euro na ADFA**  
A ADFA estuda implicação do Euro na vida dos associados  
página 8

• **Reabilitação**  
ADFA apoia associado para efectuar operação cara e melindrosa  
página 15



PORTE PAGO

Quotas de Emprego  
CNRIPD reúne  
na Sede da ADFA



página 9

ELO tem 26 anos



página 10

Paralímpicos vistos  
pelo Secretário  
Nacional e por um  
associado da ADFA

páginas 12 e 13

Grande Noite  
do Fado em Aveiras



página 4

## Novos Órgãos Sociais tomam posse na Sede

FARINHO LOPES



páginas 10 e 11



Direcção Nacional  
recebida em audiência  
pelo Almirante CEMA

página 20

ADFA entrega  
Chama da Amizade  
ao Presidente da República

página 8





Campanha de sensibilização

## Mais emprego para cidadãos deficientes

Sensibilizar a opinião pública e os empresários para a necessidade de promover a inserção social e profissional das pessoas com deficiência foi o objectivo apresentado por Rui Cunha, secretário de Estado Adjunto do Ministro do Trabalho e da Solidariedade, na apresentação da campanha que decorre desde 18 de Novembro até sete de Dezembro, no âmbito das comemorações nacionais do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, três de Dezembro.

Rui Cunha realçou os testemunhos reais dos empresários portugueses com a sua experiência com a mais valia e eficiência das pessoas com deficiência.

"É necessário garantir o direito do exercício pleno da cidadania para todos", referiu também Vitorino Vieira Dias, secretário Nacional para a Reabilitação.

A campanha, que envolve todas as vertentes da comunicação social - televisiva,

radiofónica e impressa - vai pautar-se pela ideia de realce da eficiência das pessoas portadoras de deficiência, com um slogan "Pessoas a Valer", destacando a dignidade essencial de quem quer e sabe trabalhar, do empregador que o reconhece e a mais valia que representa a contratação de trabalhadores portadores de deficiência.

"Passar a palavra" é a mensagem imediata desta campanha que promete ser muito sugestiva, alertando o ouvinte, o telespectador e o leitor para a rea-

lidade da inserção profissional das pessoas portadoras de deficiência. •

R.V.



FARINHO LOPES

## Breves

### Magusto na Sede Nacional

A Festa de S. Martinho foi celebrado na Sede Nacional com o já tradicional Magusto, no dia dez de Novembro, numa iniciativa que juntou associados e funcionários à volta das mesas recheadas de castanhas e água-pé, onde não faltou o chouriço assado.

Participaram alguns elementos dos Órgãos Sociais Nacionais, bem como os associados residentes no Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa e no Regimento de Transmissões, em Lisboa. Entre os convidados presentes estiveram também as duas técnicas de Serviço Social do Lar Militar.

O Magusto foi divertido, prolongando-se até ao fim da tarde. •

### Alunos visitam ADFA

Um grupo de alunos do segundo ano da faculdade de Motricidade Humana, de Lisboa, visitou a Sede Nacional da ADFA no passado dia dois de Novembro, tendo como objectivo conhecer a Associação e a problemática dos deficientes militares.

No salão nobre da Sede, Jorge Maurício, presidente da MAGN, Silvério Rodrigues, coordenador do Departamento de Reabilitação e Apoio Social, e Ana Sérgio, assistente social da ADFA, acolheram as perguntas dos jovens, realçando a história da Associação e os problemas com que se tem debatido os deficientes militares.

Jorge Maurício apresentou os serviços da ADFA como "intermediários entre os deficientes militares associados e as entidades oficiais", referindo ainda alguns exemplos de reabilitação social e profissional.

Falou-se ainda da abertura da ADFA ao exterior, no que toca à interacção com a comunidade e à formação profissional de deficientes civis.

A problemática da terceira idade foi outro dos pontos que suscitou a curiosidade dos alunos, sendo referido por Silvério Rodrigues que se torna "necessário firmar protocolos e parcerias, no sentido de desenvolver centros de actividades ocupacionais e outras vertentes pós-aposentação."

Foram salientadas outras informações relativas às necessidades dos cidadãos portadores de deficiência face à vida autónoma, "sem recurso à caridade", com especial destaque para as ajudas técnicas, "matéria em que a ADFA pretende ser um pólo de informação e apoio para os deficientes militares", frisou Jorge Maurício. •

### TV Saúde apresenta-se na ADFA

Apresentar o projecto sobre a actividade do novo canal da TV Cabo, TV Saúde, foi o propósito da visita do administrador daquele canal televisivo, Pinto de Almeida, à Sede Nacional da ADFA, no passado mês de Novembro.

Tendo em vista a experiência da Associação na área da Reabilitação para futuros temas de reportagem, a TV Saúde disponibilizou-se também para dar cobertura jornalística aos eventos a realizar pela ADFA.

Capela Gordo, da Direcção Nacional, Silvério Rodrigues, coordenador do DRAS e Ana Sérgio, assistente social da Associação, em nome da ADFA, disponibilizaram a colaboração que seja necessária para o efeito.

"A TV Saúde tem como principal objectivo promover junto da população portuguesa a prevenção e os cuidados de saúde, contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida", referiu o administrador daquele canal televisivo. •

### Acessibilidade

"Acessibilidade nos Transportes Ferroviários" é o mais recente título (n.º 31) da série de publicações do SNRIPD, surgindo como resultado do protocolo celebrado em 11 de Março de 1999 entre o SNRIPD, a CP e a REFER, onde se publica um trabalho sobre o actual estado da acessibilidade nos comboios e estações ferroviárias portuguesas. •

### Congresso Internacional

"Paralisia Cerebral - Da Etiologia à Intervenção" é o tema do Congresso Internacional que o Núcleo Regional do Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral realizou, de 22 a 24 de Novembro, em Coimbra, no âmbito das comemorações do seu 25º aniversário.

Temas como "Estratégias de Intervenção", "problemas Associados" e "Reconhecer e Viver a Idade Adulta", foram, entre outros focos de debate que, segundo o presidente da Direcção do NRC - APPC, José Barros, "contribuíram como factor de enriquecimento para todos os que participaram". •

### Fuzileiros reúnem-se

"A Associação de Fuzileiros reuniu-se em Assembleia Geral Extraordinária no passado dia 25 de Novembro, na Sociedade Desportiva União Barreirense "Os Franceses", no Barrei-

ro, tendo como pontos da ordem de trabalhos, além de diversas informações, a aprovação dos distintivos oficiais da Associação e da alteração dos seus Estatutos.

A concentração associativa fez-se junto às instalações da capitania do Barreiro, para reconhecimento da situação da futura Sede da Associação, naquele local. •

### Quotas dos Associados

A partir do dia 1 de Janeiro entra em vigor o valor de 625 escudos para as quotas dos associados da ADFA, conforme o que foi deliberado na Assembleia Geral Nacional Ordinária realizada em Viseu, no passado dia 18 de Março. •

### Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Guilhermina de Jesus Bulhões Moreira  
Silvério Seco Relvas  
Amadeu Ferreira Rodrigues  
António Calado Barata  
José dos Santos Ferreira  
Manuel Cardoso Freire  
Armindo Dias Teixeira  
Joaquim Silveira da Silva Santos  
Fernando Carvalho Lourenço  
João Timóteo Marques  
António José Pereira Calixto  
Diamantino Manuel Marques Vieira  
Manuel Duarte Araújo Ferreira  
João Castro Sepulveda  
Narciso Dias da Silva  
Joaquim Andrade e Silva  
Palmira R. Couto Matias dos Santos  
Elisabete Oliveira Miranda  
Marco Mugna Fragoso Fernandes  
Alvaro José Joaquim  
Angel Pedro Magalhães Duarte  
Antónia de Oliveira  
António Augusto da Silva Clemente  
António Milheiro da Piedade Varandas  
António Pires Grancho  
Artur António Ferreira Pinto  
Fernando Maria Sousa Alexandre  
Francisco José Mendes  
Ilídio Coelho Ribeiro  
João Rocha Fiandeiro  
Joaquim António Domingos Cunha Marques  
José Fernandes do Nascimento  
José Francisco Magrinho  
José Luis Correia Baptista  
José Mendonça Mateus  
Manuel de Jesus Cavadas  
Manuel Marques Nogueira  
Maria Antonieta Lisboa Adão Martins  
Rui Alberto Garrido da Costa Alvarenga

### Reunião de associados na Sede Nacional

No dia 12 de Dezembro, Terça-feira, pelas 18h00, vai ter lugar uma reunião de associados na Sede Nacional. Ordem de trabalhos: 1) Criação da Delegação de Lisboa; 2) Informações gerais da DN. Vai retomar-se o trabalho sobre a Delegação de Lisboa, para que no mês de Janeiro possa nomear-se a Comissão Instaladora da nova Delegação da ADFA.

### Reunião da Delegação de Famalicão

Na 1ª 5ª feira de Dezembro, dia 7, pelas 21h00, decorre a reunião da direcção da Delegação de Famalicão. Os associados interessados em participar devem comunicá-lo antecipadamente à secretaria da Delegação.

### Funcionamento do Núcleo de Braga

No 1º e 3º Sábados de Dezembro, dias 2 e 16, o Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento no infantiário da Igreja Paroquial de São Lázaro, em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12h00. No 1º Sábado do mês, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

### Funcionamento do Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados de Dezembro, das 9h00 às 12h00.

### Dia do deficiente

No próximo dia 3 de Dezembro, Domingo, em Viana do Castelo, vão ter lugar as comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, com actividades públicas e com a chegada da Chama da Amizade àquela cidade (partiu de Beja no dia 18 de Novembro). As comemorações vão prolongar-se pelos dias 4 e 5 de Dezembro em Viana do Castelo.

### Aniversário no Porto

No dia 7 de Dezembro, Quinta-feira, pelas 20h00, a Delegação do Porto comemora os seus 26 anos de existência, com um jantar no restaurante "Choupal dos Melros", em Gondomar. O jantar é precedido pela inauguração de uma exposição na Delegação, pelas 17h00.

### Convívios de Natal

No dia 10 de Dezembro, Domingo, a Delegação da Madeira realiza a tradicional Festa de Natal.

No dia 15 de Dezembro, Sexta-feira, pelas 16h00, vai realizar-se a Festa de Natal dos funcionários da Sede Nacional. No lanche vão ser distribuídas prendas aos filhos dos funcionários. À noite terá lugar um jantar associativo de convívio natalício no restaurante da Sede Nacional.

No dia 16 de Dezembro, Sábado, pelas 11h00, tem lugar o Convívio de Natal da Delegação de Évora.

No dia 16 de Dezembro, Sábado, pelas 13h00, decorre o Convívio de Natal da Delegação de Faro.

No dia 16 de dezembro, Sábado, a Delegação do Porto realiza o seu convívio de Natal.

No dia 17 de Dezembro, Domingo, pelas 12h00, realiza-se o Convívio de Natal da Delegação de Coimbra.

### Convívios da Delegação do Porto

No dia 1 de Dezembro, Sexta-feira, em Arouca, no Restaurante "Chão De Ave".

No dia 8 de Dezembro, Sexta-feira, em Santa-Maria da Feira, na Casa do Rancho Folclórico de Escapães - inscrições até ao dia 4.

No dia 10 de Dezembro, Domingo, em Vila Real, no Restaurante "A Meta" - inscrições até ao dia 6.

Dia 16 de Dezembro, Sábado, em Chaves, no Restaurante "O Carvalho" - inscrições até ao dia 12.

Dia 17 de Dezembro, Domingo, em Viana do Castelo, no Restaurante "Martins" em Darque - inscrições até ao dia 10.

**PROPRIEDADE E EDIÇÃO:** Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA - Pessoa Colectiva n.º 500032246 • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com **DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO:** Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA • Telefone: 21 751 2600 / 21 751 2601 / 21 751 2609 • Fax: 21 751 2610 **DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO:** Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Capela Gordo, José Rosa, Orlando Correia **DIRECTOR:** António Carreiro **REDACÇÃO:** Rafael Vicente (editor), Anabela Vieira (norte), Farinho Lopes (fotografia), Maria José Almeida (secretariado) **COLABORADORES:** Abel Fortuna, Alexandra Daniel, António Calvino, Armando Guedes da Fonte, Capela Gordo, Carlos Pinto Coelho, Carlos Mendes, Carlos Vale Ferraz, Cláudia Silveira, Daniel Gouveia, Guilherme de Melo, Helena Afonso, Hugo Guerra, Humberto Sertório, Jaime Ferrer, Jerónimo de Sousa, João Gonçalves, Jorge Maurício, José Dijniz, José Maia, José Monteiro, José Valente dos Santos, Lia Katoli, Luis Baltazar, Luisa Nero, Mário Inácio, Mário Tomé, Marta Carreira, Nuno Santa Clara, Rogério Rodrigues e Sá Flores. **CONCEPÇÃO GRÁFICA - Maquetagem:** João Conceição **PRE-IMPRESSÃO:** Grafibarra, Artes Gráficas, Lda. Quinto da Piedade, Lt. 93-A 7º C - 2625 Póvoa Santa Iria - Tel./Fax: 21 956 6263 **MONTAGEM:** Tipografia Escola da ADFA Rua da Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal) Tel. 21 385 3593 **IMPRESSÃO:** Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 **GRAVAÇÃO DO ELO SONORO:** Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo **Registo da Publicação no ICS:** 105068/77 **Depósito Legal:** 99595/96 **ASSINATURA ANUAL:** 1 400\$00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

Tiragem deste número 9 500 exemplares



Episódios



José Diniz

Variações de um tema só

**T**em sido bastante difícil arrumar as ideias para alinhar o escrito deste mês.

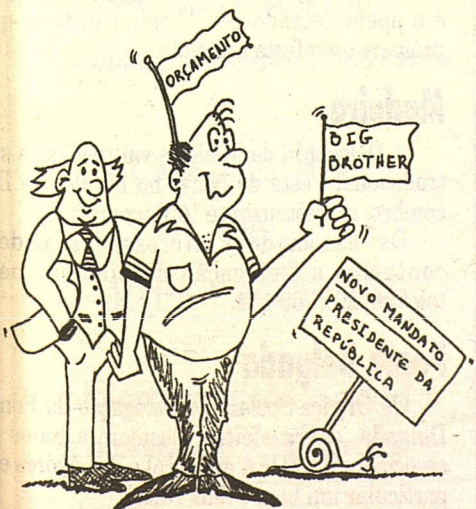
Não sei se hei-de falar do imbróglio eleitoral americano, uma novela já com muitos episódios e vários finais anunciados, mas que já vai perdendo o "suspense" e aumentando o desencanto. Ainda bem que o quase empate entre os candidatos republicano e democrata aconteceu para que os americanos e o mundo se dessem conta de que o complexo sistema eleitoral vigente nos EUA é, afinal, um gigante democrático com pés de barro.

Se fosse "doente" do Futebol, bem poderia discorrer sobre as eleições no Benfica e sobre o perfil, as promessas e as campanhas eleitorais dos candidatos. Este "mundo" do chamado desporto-rei deixa-me cada vez mais perplexo.

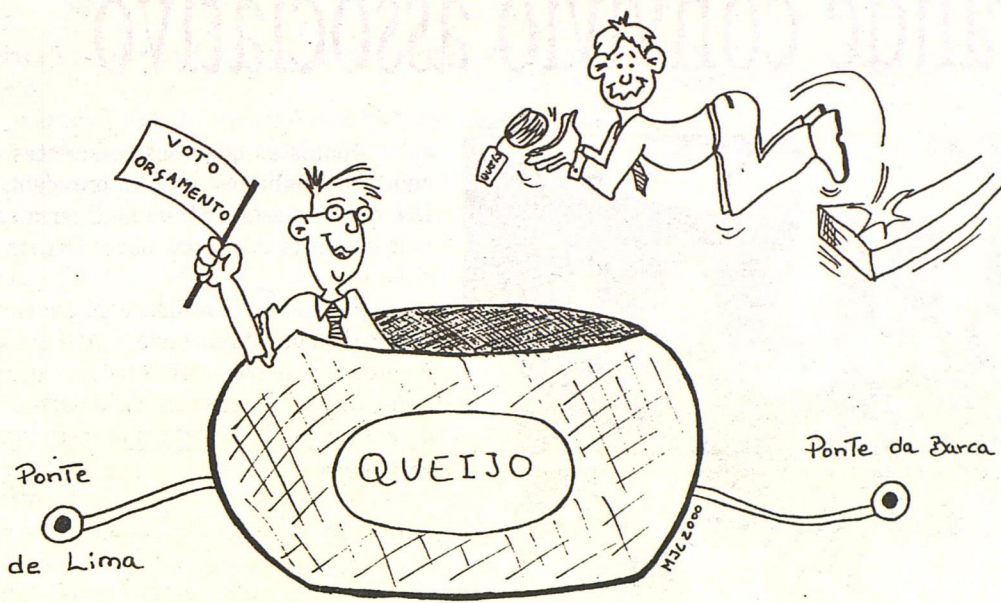
Ainda a propósito de telenovelas, votações e candidatos, também daria uma boa crónica o "barulho" que se fez sobre a influência do queijo limiano na aprovação do Orçamento do Estado e o "barulho" que continua a provocar o programa "Big Brother". Com estes "barulhos" de fundo, quase passou despercebido o anúncio oficial da candidatura do actual Presidente da República de Portugal a novo mandato.

Nesta altura dirão os leitores: porque é que não fala das eleições na ADFA e da tomada de posse dos novos órgãos sociais?! Não sei se o deus fazer, pois já outros trataram, e bem, o assunto no último número e não-de referir-se-lhe nesta edição do ELO. Mas, diga-se o que se disser e já agora que o assunto veio à baila, posso testemunhar que o acto eleitoral foi bem participado e a cerimónia de posse foi muito bonita, cheia de dignidade e com o salão da sede nacional cheio de convidados ilustres, sinal de que a nossa Associação é uma instituição prestigiada e está bem viva e actuante.

Com estes considerandos acabei por ultrapassar o limite de palavras que posso escrever nesta coluna. Não obstante, para não desiludir de todo quem tem a paciência de me ler, desejo do coração a todos os associados e leitores um bom Natal e que o ano de 2001, para além de prosperidades pessoais, traga a felicidade de vermos resolvidos os problemas dos deficientes militares, em ambiente de paz e solidariedade associativa. •



Grande Plano



O Rio do Esquecimento



Jaime Ferreri

**Estou como o general romano. Não esqueci o nome dos bravos mas vou-me livrando das canseiras de reconhecer os que perderam a alma do povo e se servem dele apenas para glória e proveito próprios. Não há pior repulsa que ver um patife passar-se por virtuoso...**

**V**árias lendas se contam por estas bandas sobre o Lima, o rio Lethes ou rio do esquecimento. Dá-me hoje jeito que adapte uma delas não tanto ao vozeirão do general romano que tendo-o atravessado afinal sempre se lembrava do nome de cada um dos seus bravos mas ao sabor refrescante das suas águas que faziam esquecer canseiras e poeiras da jornada. Hoje, as águas do nosso rio são negras, frígidas, repousadas em barragens, traiçoiras até pela forma como um "ciborg" a viver algures no complexo hidrológico do Gerês ordena a abertura das enormes goelas que produzem electricidade. Poderosa força-motriz trocada por uns tostões de recompensa. Nem o IVA nos toca num produto de que somos donos. É a nossa sina...

De Lisboa, sempre de Lisboa e com a mania que são mais finos, nada provincianos, avessos a regionalismos, aparecem uns espertalhões, com os media a servir de suporte, que dão ordens para nos estragarem os rios, mandarem nas nossas montanhas, fazerem de nós como que índios nesta reserva que sonharam e onde nos misturam com os bichos; distanciam-se depois como se diferentes fossem. Afinal a natureza existe porque existimos e sempre a guardámos como um pedaço de nós. Estou cansado... Cansado desses "senhores" que ditam leis em Lisboa mas nem lisboetas são. Passam-se por cidadãos como se a capital os fizesse mais gente.

Dizem-se democratas, defensores da palavra e dos princípios. Afinal não passam de fazedores de opinião, em anedotas de intelectuais limitados que se prestam ao ridículo de reduzir a um queijo um conjunto de argumentos que eles próprios não entendem. Não entendem esta gente, os sonhos dela e a rebeldia que lhe dá alma. Um deles disse textualmente que era "incapaz de trocar o voto do orçamento por um queijo". Nem precisava de o ter dito. Nós já lhe conhecíamos as limitações...

O vale do Lima não tem leite, não tem quotas; terá muitas dificuldades para a hipótese de fábrica digna desse nome. Teve, isso sim, um autarca rebelde, um deputado a conta-gotas, que provou que é preciso terminar com essa mania que sopra de Lisboa a tentar diminuir a cidadania de quem se afirma da província. O alto-minho, pelo não-voto de Daniel Campelo, não se vendeu por um queijo, muito embora possa ter a possibilidade de produzir, no futuro, queijos... O alto-minho mostrou-se ao país, disse que existia, que se sentia (quem não se sente não é filho de boa gente) por ser menosprezado, que sempre fora em eleições anteriores moeda de troca em deputados "alishonados" que os partidos indicavam a pagar um favor e (ou) a respectiva sobrevivência política. Quem achincha por um queijo perdeu a força dos argumentos... Fale de traição partidária, de ideologia falhada, de democracia musculada. Há acusadores a pedir a cabeça de Campelo que estão limitados e sem qualquer legitimidade para o fazerem. Ainda os estamos a ver, mesmo ontem, no papel de Judas mas sem o elemento redentor, uma corda passada ao ramo da figueira.

Eu conheço Daniel Campelo mas não foi com o meu voto que chegou a deputado. No entanto, sou sensível aos seus argumentos e ao sentido de representação dos seus eleitores. Teve coragem ao trocar um lugar em Bruxelas (2000 contos de ordenado não são para deitar fora nos dias que correm) por um arrazoado de anedotas palermas que uns palermas de Lisboa escrevem nos jornais ou pronunciam aos microfones da televisão. Provou que até o fraco se empertiga com o poderoso quando está do seu lado a razão. Um homem com razão tem meia vitória à mão... Afinal o seu acto não serviu apenas o Minho nem viabilizou tão só o orçamento. Foi fundamentalmente um alívio para os políticos que na mentira orientam os seus coutos partidários e enganam os portugueses de cada vez que afirmam defendê-los.

Pela voz de Campelo e dos seus apoios directos recordei a minha geografia da quarta classe. Eu sempre soube que o rio Lima só passava em Ponte da Barca e em Ponte de Lima e que desaguava em Viana do Castelo. Meu rio Lethes, meu rio do esquecimento... Estou como o general romano. Não esqueci o nome dos bravos mas vou-me livrando das canseiras de reconhecer os que perderam a alma do povo e se servem dele apenas para glória e proveito próprios. Não há pior repulsa que ver um patife passar-se por virtuoso... •

Editorial



António Carreiro

O nosso orgulho

**O** ELO fez 26 anos no passado dia 23 que comemorámos, com a sala cheia, em confraternização no dia 25 de Novembro.

O aniversário do ELO é sempre um momento de regozijo para toda a Associação que desde a sua primeira manifestação - há já 26 anos - o soube constituir talvez no melhor veículo de coesão associativa e, sem dúvida, no ELO que a todos nos une. Por ele passa toda a vida da ADFA e nele se revêm os associados que quer nas cidades quer no lugar mais recôndito o aguardam com expectativa.

Há três anos e meio, ao iniciar o cargo de director, escrevi que o assumi "por imperativo de serviço e pelo prazer de o tentar dotar de uma estrutura organizativa que permita o seu funcionamento sem sobressaltos e comporte a participação associativa tão alargada quanto possível, nele se revendo toda a Associação e por outro lado projectando a nossa imagem no exterior, desejando-se sempre como um marco de referência, na sua especificidade, em todo o País."

Vivia-se um momento difícil em que se ensaiava um projecto de jornal diferente, essencialmente virado para o exterior. A Associação não o acolheu e reconduziu-se pouco a pouco ao que é hoje, tendo-se organizado, adoptando um cariz profissional e recebendo a participação perseverante de todas as delegações e dos associados. Tem sido bem acolhido quer interna quer externamente.

Apraz-me receber elogios e críticas. E foram muitos ao longo do tempo.

Foi a melhor recompensa para o trabalho realizado por toda uma equipa dedicada e que contou com a colaboração de inúmeras pessoas, passando pelas delegações, associados, trabalhadores e amigos.

Muito há a fazer e a evoluir.

Penso, no entanto, que é chegada a hora, com o impulso dos novos órgãos, do ELO conhecer um novo fôlego com um novo responsável.

Por mim, sinto que o esforço dispendido foi válido e compensador com o reconhecimento que me tem chegado do bom acolhimento do ELO por toda a ADFA e da comunidade em geral.

Ao fazer 26 anos o ELO é ele próprio uma Instituição que nos orgulha.



Festa em Aveiras-de-Cima

# Fados em grande convívio associativo



FARINHO LOPES

Foram 276 os associados, familiares e amigos que participaram na grande noite do fado em Aveiras-de-Cima, no dia 25 de Novembro, numa iniciativa já tradicional do Núcleo da ADFA daquela região.

A Casa do Povo de Aveiras-de-Cima foi pequena para acolher as pessoas que vieram dos concelhos de Alenquer, Azambuja e Cartaxo, dos núcleos de Alcobaca e Peniche e todos os que partiram da Sede Nacional num autocarro disponibilizado para o efeito.

A noite dos fados organizada pelo Núcleo de Aveiras contou com a presença do presidente da Câmara Municipal da Azambuja e

dos presidentes das juntas de freguesia de Aveiras-de-Cima, de Aveiras-de-Baixo, de Vale Paraíso e de Azambuja, que contribuíram com donativos para a ADFA.

Patuleia Mendes, presidente da DN, agradeceu a presença dos autarcas e evocou o falecido provedor da Santa Casa da Misericórdia, cuja viúva também compareceu ao convívio.

"A noite de fados do S. Martinho é a noite de sempre de Aveiras-de-Cima", salientou o presidente da ADFA. "Queremos conjugar com a sociedade a força que temos e o dinamismo que nos resta para levar às institui-

ções oficiais as questões prementes dos deficientes militares", disse o presidente da DN, que destacou o Stress de Guerra como uma das prioridades dos novos Órgãos Sociais.

O presidente da edilidade de Azambuja, Carlos Oliveira, afirmou que "a ADFA é uma instituição que nos merece todo o carinho", tendo os outros autarcas assinalado a sua disponibilidade para colaborar com a Associação.

Entre os convidados esteve também o presidente da Secção da Cruz Vermelha Portuguesa da Azambuja que, como todos os outros convidados e artistas, recebeu as lembranças da ADFA, entregues pelo presidente da MAGN, Jorge Maurício.

Os fadistas da noite foram António Catarino, Zé Miguel, Joaquim Calisto, Lurdes Amador, José Eduardo, Fernanda Santos, José Bernardino, Pedro Carniça, Joaquim Júlio, Maria Luzia, Alexandre Almeida, Helder Lopes, Fátima Regateiro, Nuno Almeida, Jorge Alberto, Gia Amador, Miguel Ouro. A acompanhar as vozes actuaram Nuno Ezequiel, na guitarra e na viola, Pedro Barrocas.

Esta iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal de Azambuja, das Juntas de Freguesia de Aveiras de Cima, Aveiras de Baixo, Azambuja e Vale do Paraíso, da Modis de Azambuja e da Transfostejo.

R.V.

## Breves

### Coimbra

#### Fundos para a Sede da Delegação

A campanha de angariação de fundos para a Delegação de Coimbra contou, no mês de Outubro, com as seguintes ofertas: Francisco José N. C. Ferreira, com 30.000 escudos; Edmundo Lopes, com 20.000 escudos; Rui

António Briote, com 8.000 escudos; António Carlos Poiars Malta; José Dias Martins, José Ferreira Moraes, Joaquim Nascimento, José Augusto Tavares Calinas, com 5.000 escudos; José Oliveira Rino, com 4.000 escudos.

### Ponta Delgada Resultados Eleitorais

Atendendo a que o noticiado no ELO sobre os resultados eleitorais da Delegação

dos Açores se referia a valores provisórios, aquela Delegação entendeu divulgar na íntegra os totais finais da votação.

Assim, os números são os seguintes:

- Órgãos Sociais de Delegação: Lista A - 71; Lista B - 34;
- Conselho de Delegação: Lista A - 70; Lista B - 35;
- Órgãos Sociais Nacionais: Lista B - 87
- Conselho Nacional: Lista A - 68; Lista B - 34;
- Votos Brancos: 18; Votos Nulos: 5.

## Breves

### Convívios de Natal

#### Coimbra

O almoço de Natal da Delegação de Coimbra deste ano é organizado pelo Núcleo da ADFA em Leiria e terá lugar no próximo dia 17 de Dezembro, Domingo, na aldeia de Santo Antão (Estrada Nacional 1 - 2440-900 Batalha)

O programa do convívio associativo de Natal inclui, pelas 12h00, a recepção dos camaradas e familiares e a recepção dos convidados pelas 12h45.

Na "Tarde dançante com lanche" organizada pelo Núcleo de Leiria vai haver caldo verde na malga com tora, broa com chourico aldeão, carnes frias, croquetes, rissóis, pastéis de bacalhau, espumante natural e bolo rei.

Durante a tarde haverá sempre música e os participantes vão contar com a actuação de um rancho folclórico.

#### Évora

Realiza-se no próximo dia 16 de Dezembro, Sábado, em Montemor-o-Novo, o convívio de Natal da Delegação de Évora com um programa que tem início com uma concentração na Sede da Delegação, em Évora, pelas 11h00, e partida para Montemor, às 11h15, para o parque de estacionamento da estrada das piscinas, junto à muralha.

A concentração em Montemor (junto ao cemitério) vai ter lugar pelas 12h00, decorrendo a homenagem aos camaradas falecidos em combate a partir das 12h30.

O almoço, às 13h00, finaliza o encontro no restaurante "Ao Pôr do Sol", com variedades que incluem a actuação do organista S. Panóias e do grupo de cantares feminino de Torrão.

O transporte em autocarro entre Évora e Montemor (ida e volta) é garantido gratuitamente pela Delegação de Évora.

As marcações para o almoço e lugar no autocarro devem ser feitas até ao próximo dia 10 de Dezembro, às 17h00.

O preço do almoço varia entre os 1.500 escudos, para crianças (dos sete aos 12 anos), familiares de associados, e os 2.500 escudos para os associados e familiares adultos. Para as crianças com menos de sete anos o almoço é gratuito.

Vão ser oferecidas prendas aos filhos netos (menores de 10 anos) dos associados que estiverem no convívio, devendo a inscrição ser feita até ao dia 10 de Dezembro.

#### Faro

O almoço-convívio de Natal da Delegação de Faro realiza-se no dia 16 de Dezembro, Sábado, na Cooperativa de Consumo Popular de Faro (COOPPOFA), pelas 13h00, com preço de 3.000 escudos por pessoa.

Este ano, como no ano passado, o encontro decorre na COOPPOFA, na rua Dr. Emilio Campos Corôa e o telefone para eventuais contactos é 289862094.

As inscrições devem ser feitas directamente para a Delegação de Faro, até ao dia 10 de Dezembro, para o telefone 289 828515.

"A boa disposição não pode faltar, se não contar anedotas contamos contigo nesse dia" é o apelo deixado por Nicolau Rufino, que promete uma festa animada.

#### Madeira

A Delegação da Madeira vai realizar a sua tradicional Festa de Natal no dia dez de Dezembro, no restaurante "A Parreira".

Os associados interessados podem contactar a Delegação da Madeira pelo telefone 291 765 171.

#### Ponta Delgada

Os Órgãos Sociais da Delegação de Ponta Delgada, agora eleitos, desejam a todos os associados da ADFA em geral e dos Açores particular um bom e feliz Natal.

## JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupas Interior

Fornecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hotéis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

**Desconto 10% a todos os Associados**  
(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779



# Aniversário da Delegação do Porto

A Delegação do Porto completa no próximo dia sete de Dezembro 26 anos de existência. Para assinalar a data vai ter lugar, pelas 20h00, um jantar comemorativo no restaurante "Choupal dos Melros", em Gondomar, uma iniciativa que pretende juntar associados e familiares. Este jantar será precedido pela abertura, cerca das 17h00, de uma exposição que reúne alguns dos trabalhos realizados pelos utentes do Centro de

Actividades Ocupacionais da Delegação do Porto.

Aliando o espírito natalício a estas comemorações vai também ter lugar um conjunto de almoços-convívio a realizar em diversos concelhos afectos à Delegação.

Dia 1 de Dezembro - Arouca - Restaurante "Chão De Ave".

Dia 8 de Dezembro - Santa Maria da Feira - Casa do Rancho Folclórico de Escapães -

inscrições até ao dia 4.

Dia 10 de Dezembro - Vila Real - Restaurante "A Meta" - inscrições até ao dia 6.

Dia 16 de Dezembro - Chaves - Restaurante "o Carvalho" - inscrições até ao dia 12.

Dia 17 de Dezembro - Viana do Castelo - Restaurante "Martins" em Darque - inscrições até ao dia 10. •

A.V.

## Fórum "Direitos, Acessibilidades e Cidadania"



O Auditório Municipal de Gondomar foi palco, no passado dia 10 de Novembro, de um Fórum subordinado ao tema "Direitos, Acessibilidades e Cidadania". A iniciativa partiu da Câmara Municipal e integra-se no Projecto de Luta Contra a Pobreza que a autarquia está a desenvolver no concelho de Gondomar.

Em representação do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência (SNRIPD) esteve

Adalberto Fernandes que abriu a sessão mencionando algumas das barreiras que encontrou ao longo de percurso para o auditório, como espelho do que se passa por todo o país. Afirmou que não passaram sem resposta por parte do responsável do projecto, o vereador Jorge Costa, que interveio salientando o esforço da autarquia em minimizar este problema em edifícios públicos, vias públicas e habitação.

Em jeito de crítica o representante do SNRIPD salientou, entre muitas outras questões, a intenção do Governo de baixar os benefícios fiscais dos deficientes subindo o grau de incapacidade mínimo de 60 para 65 por cento, a partir do qual estes benefícios são atribuídos e as suas implicações negativas. Por outro lado, afirmou que "em Portugal não existe uma verdadeira cultura de solidariedade" e justificou "muita informação não circula porque as pessoas não a usam de forma soli-

dária". A falta da "cultura da exigência" foi outra questão apontada. Para Adalberto Fernandes, "muitas vezes, o Estado escuda-se na falta de recursos para o apoio à cidadania", daí referir "a necessidade de um forte associativismo".

Durante o Fórum foram ainda abordadas outras questões, nomeadamente a problemática da pessoa deficiente face ao emprego, o acesso à sociedade de informação e o associativismo.

Como principais conclusões a retirar desta iniciativa salientou-se a urgência de passar da teoria à prática e dar corpo aos direitos das pessoas com deficiência além de que é fundamental criar uma verdadeira cultura da acessibilidade física que deve contemplar a audição e a participação do movimento associativo. •

A.V.



### FOTOLEGENDA

Momento da tomada de posse dos novos órgãos sociais da Delegação do Porto, uma cerimónia informal que teve lugar no passado dia 18 de Novembro, no Salão Nobre da Delegação.

### TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão

TODO O TIPO DE ARTES GRÁFICAS

- fotocomposição • offset • montagem • tipografia •

### APD Promove Colóquio

"O Deficiente... Que Futuro", é o tema do colóquio que a Associação Portuguesa de Deficientes (APD) vai levar a cabo no próximo dia sete de Dezembro, no Auditório da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia. Com esta iniciativa a APD pretende promover a reflexão e o diálogo sobre a problemática da deficiência nas suas várias vertentes, assim como estimular a participação das entidades

### Festa de Natal

A festa de Natal na Delegação do Porto continua a ser tradição. Este ano a festa terá lugar no próximo dia 16 de Dezembro e à semelhança dos anos anteriores, destina-se aos filhos dos associados com idade inferior a

oficiais e privadas na elaboração e concretização dos programas integrados para a inserção da pessoa com deficiência do mercado de trabalho.

Esta iniciativa destina-se, sobretudo, a profissionais que trabalham com pessoas deficientes, autarquias, e técnicos. •

A.V.

12 anos. A Delegação do Porto deixa desde já o apelo para que os associados interessados em participar inscrevam os seus filhos até ao próximo dia 12 no serviço de atendimento. •

A.V.

## SERVIÇOS DA DELEGAÇÃO

### APOIO AOS SÓCIOS

#### Serviço de Atendimento

Assistentes: Sónia Aguiar e Rogério Nascimento

Dias úteis: 9H00/ 12H30 e 13H30/17H30

1º Sábado do mês: 10H00/13H00 e 14H00/17H30

#### Consultadoria Jurídica

Responsável: Dra. Manuela Santos  
Marcações no Serviço de Atendimento

#### Aquisição de Viaturas com Isenção de Imposto

Assistente: Elisabeth Couto

### SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS

**Clinica Geral:** Dr. Aníbal Montalvão  
3º Feiras das 15H00 às 19H00

Marcações no Serviço de Atendimento

**Psicologia:** Dra. Ana Conde  
Marcações com a própria

**Psiquiatria:** Dr. Joaquim Neves de Sá  
Marcações: Elisabeth Couto

#### Gabinete de Serviço Social

Responsável: Dra. Margarida Marques  
Delegação

4º Feira - 14H00/17H30

5º Feira - 9H00/12H30

Hospital Militar

4º Feira - acompanhamento de consultas específicas (Fisioterapia)

5º Feira: 14H30/17H30

### CENTRO DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS

Inscrições no Gabinete de Serviço Social

### DESPORTO CULTURA E LAZER

#### BIBLIOTECA

#### CAMPO DE JOGOS

Responsável: António Carvalho  
2º a Sábado - Marcação Prévia  
Domingos de manhã - Reservado a associados e familiares

#### GINÁSTICA DE MANUTENÇÃO

Monitor: Professor Miguéis  
2º e 5º Feira - 17H00 às 19H00

#### BAR

Dias úteis - 8H00/19H00  
Sábados - 9H00/19H00

#### RESTAURANTE (Almoços)

Dias úteis - 12H30/14H30  
1º Sábado do mês - 12H30/14H30  
Marcação Prévia

#### CONTACTOS:

Telefones: 22 832 0403

22 832 0744

Fax: 22 832 5242



**VIVER EM EQUILIBRIO**

"(...) O 'site' da APDP continuará a trazer informação nova, trimestralmente, através da revista 'Diabetes - Viver em Equilíbrio' e outro tipo de informação será introduzida sempre que se achar relevante."

Diabetes - Jul/Set00

**CIRURGIA OCULAR**

"Sob a Direcção Técnica do TCor Médico José Manuel da Silva Ramos Rodrigues, Director do Hospital Militar Regional n.º 2, em Coimbra, tem vindo a decorrer no Hospital Militar um programa de apoio fisiátrico a crianças angolanas vítimas de minas antipessoal (...)"

Jornal do Exército - Out00

**REABILITAÇÃO**

"A área da reabilitação justifica a criação de uma Secretaria de Estado, defendeu a APD junto do Governo."

Na mesma altura, indicou as áreas de reabilitação e integração social que carecem de orçamentação específica e imediata, atendendo que até final de Dezembro terá de ser aprovado o Orçamento de Estado para 2001."

Associação APD - Nov00

**SOLDADOS PARA TIMOR**

"O Exército está a preparar uma força de 150 homens destinada a reforçar a estrutura militar em Timor, numa resposta à solicitação nesse sentido por parte das Nações Unidas ao Governo Português, soube o Correio da Manhã."

Correio da Manhã - 02Nov00

**PARALIMPICOS 2000**

"Apesar de todos os festejos em redor destes atletas, também existe espaço, infelizmente, para lamentos e situações menos felizes nada dignas dos resultados obtidos, em Sydney."

Uma das razões de protesto apresentadas pela maioria dos que estiveram em Sydney é o pouco apoio

dado pelas entidades oficiais."

Correio da Manhã - 02Nov00

**REGRESSO EMOCIONADO A PORTUGAL**

"A delegação portuguesa aos Jogos Paralímpicos de Sydney, de onde trouxe 15 medalhas, chegou ontem a Lisboa, onde foi recebida com muita emoção, aplausos e algumas críticas à falta de apoio oficial. O ministro Ferro Rodrigues foi receber os atletas e prometeu mais ajuda após a melhor campanha de sempre do desporto nacional para deficientes. (...)"

Público - 02Nov00

**"SUPERATLETAS"**

"Ontem, os familiares e amigos dos 'superatletas' fizeram a festa no Aeroporto de Lisboa, mas não se esqueceram de levar alguns cartazes de protesto."

Público - 02Nov00

**DEFICIENTES ACTIVOS**

"Os jovens colaboraram na construção de um portal inédito que fornece, no caso de Aveiro, um mapa dos locais acessíveis e complicados para os deficientes"

Expresso - 4Nov00

**NOVOS MÉTODOS ENSINAM CEGOS**

"(...) Cientes das dificuldades das pessoas deficientes no acesso a uma informação qualificada na área da formação profissional, o Inofor, em parceria com o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência, a Iniciativa Acesso do Ministério da Ciência e Tecnologia, a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal e ainda a Associação Promotora do Ensino dos Cegos, decidiu criar o primeiro suporte técnico-pedagógico vocacionado para públicos especiais."

Diário de Notícias - 05Nov00

**"CIBERENFERMARIAS"**

"Dar um computador e permitir o acesso à Internet a um doente internado já é possível nos

Serviços de Ortopedia de três hospitais nacionais: Vila Real, Chaves e Macedo de Cavaleiros. Nestas unidades até um tetraplégico tem ao seu dispor tecnologia para manusear um computador."

Público - 07Nov00

**JUSTIÇA MILITAR**

"A Justiça militar como corpo autónomo vai desaparecer para ser integrada na justiça comum."

Público - 08Nov00

**CAVALOS AJUDAM DEFICIENTES**

"Cada vez há mais instituições de reabilitação de deficientes que fazem da hipoterapia uma actividade regular. Os picadeiros e centros hípicas têm dado resposta, mas avisam que são precisos mais apoios."

Público - 09Nov00

**ADFA RENOVA ORGÃOS SOCIAIS**

"De acordo com um comunicado da Associação, a que o CM teve acesso, os novos órgãos sociais propõem-se renovar a força reivindicativa junto dos Órgãos de Soberania, nomeadamente no que respeita às questões 'do stress' de guerra, das contagens do tempo de serviço, dos 'capitães-coronéis', do DL 503/99 (pensões dos deficientes militares em serviço) e dos deficientes militares dos PALOP."

Correio da Manhã - 14Nov00

**GUIA DE ACESSIBILIDADE**

"Os deficientes e os idosos portugueses já têm um guia de acessibilidade aos serviços de telecomunicações. O grupo que o concebeu entregou o documento ao Instituto das Comunicações de Portugal."

Público - 14Nov00

**JOGOS PARALIMPICOS**

"Comovo-me porque estas pessoas nos dão do primeiro ao último minuto uma eloquente razão para achar que a vida vale a pena, que é possível, partindo de muitos pontos da diferença, valorizar e celebrar o nosso património humano, todo - biológica e cultural-

mente - diferente... porque somos - eticamente - iguais."

Diário de Notícias - 14Nov00

**A ADFA MANTÉM OBJECTIVOS**

"As nossas linhas de orientação continuam a ser as mesmas", anunciou ontem, durante a sua tomada de posse, Patuleia Mendes, novo presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA)."

Correio da Manhã - 16Nov00

"Miranda Calha, por seu turno, manifestou o sentido da disponibilidade do Estado e do Governo para uma cooperação activa" com a ADFA, que considerou "um interlocutor extremamente importante".

Público - 16Nov00

**APNEIA**

"De acordo com Fernando Paixão, cardiologista, «cerca de 40 por cento dos militares portugueses que combateram em África sofrem de problemas de apneia do sono». A apneia designa-se por uma interrupção ou paragem dos movimentos respiratórios, de curta duração (pode ir de poucos segundos a dois minutos) ou prolongada», esclarece o cardiologista."

A Capital - 15Nov00

**PENSÕES PARA EX-COMBATENTES**

"(...) Portas defendeu ontem a inscrição no OE de uma bonificação de cinco milhões para os ex-combatentes no Ultramar que desempenharam serviços em zonas de alto risco."

24 Horas - 20Nov00

"(...) Portas exigiu ao Governo o cumprimento das bonificações para efeitos de reforma, para quem combateu no Ultramar e um encaixe orçamental de 5 milhões de contos para dar cumprimento às mesmas."

Correio da Manhã - 25Nov00

**VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES**



**Contacte os serviços da ADFA Alberto Pinto Telf. (01) 757 04 22**

CONCESSIONÁRIO **FIAT**

**VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES**



**Contacte os serviços da ADFA**

CONCESSIONÁRIO **LANCIA**

**Alberto Pinto Telf. (01) 757 04 22**

**Trevauto**

STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 60/7 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78  
 STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96  
 STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)  
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiçoga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

**Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano**

**Trevauto**

STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 60/7 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78  
 STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96  
 STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)  
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiçoga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

**Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano**

**DESCONTOS:**  
 PEÇAS: . . . . . 25%  
 OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) . . . . . TELF. 316 72 00  
 (HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

**DESCONTOS:**  
 PEÇAS: . . . . . 25%  
 OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) . . . . . TELF. 316 72 00  
 (HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75





DL 134/97, de 31 de Maio

## Direitos Iguais

Vou escrever sobre o DL 134/97, de 31 de Maio, que foi julgado inconstitucional por nele

não estar consignado a igualdade de direitos para os DFA dos três Ramos das Forças Armadas. Nesta hora, estou muito triste por ver que volvidos tantos anos depois do 25 de Abril, dia da Liberdade e da Democracia, que sempre defendi e por que lutei, sofro imenso por ver tudo tão nublado na nova proposta de Decreto-Lei.

O DL 43/76, de 20 de Janeiro, declara, logo de início, no seu preâmbulo, de forma expressa e inequívoca, que "o Estado Português considera justo o reconhecimento do direito à plena reparação de consequências sobrevindas no cumprimento do dever militar aos que foram chamados a servir, em situação de perigo ou perigosidade", em "reflexo da consideração que os valores morais e patrióticos" representados pelos DFA" devem merecer por parte da Nação".

Este reconhecimento é também expresso na "materialização da obrigação da Nação lhes prestar assistência económica e social, garantindo a sobrevivência digna, porque

estão em jogo valores morais estabelecidos na sequência do reconhecimento e reparação àqueles que no cumprimento do dever militar se diminuíram, com consequências permanentes na sua capacidade geral de ganho, causando problemas familiares e sociais".

Por outro lado, de entre as linhas de força caracterizadoras deste diploma legal, não foi dada a oportunidade aos Deficientes das Forças Armadas de poderem optar pelo serviço activo. Quando foram presentes às Juntas de Saúde foram enviados para casa sem direito de opção, o que vai contra o direito da igualdade de oportunidades como o diz o DL 43/76. Aos militares de qualquer quadro, posto ou graduação, deve ser reconhecido o direito de opção, e este direito deve ser referido a antes e depois da publicação do DL 43/76, por os primeiros e os segundos a isso terem direito por força dos mesmos decretos-lei. Mais: o DL 43/76 diz que os Deficientes das Forças Armadas acompanham, em tudo, os militares do activo. Isto pressupõe actualização das carreiras de todos os militares DFA sem excepção. A não ser assim é inconstitucional e não releva a dimensão universalista que transversalmente

percorre todo o texto e o intransigente respeito pelo princípio da igualdade de tratamento de todos os DFA.

A inconstitucionalidade continua: uma praça da armada é considerada do activo. Uma praça da Força Aérea e do Exército são considerados do serviço militar obrigatório. Porquê? Quando no cumprimento do serviço militar, na guerra, em situação de perigo grave serviram a Pátria dando o melhor das suas vidas, Marinha, Exército e Força Aérea! À luz do DL 43/76 são considerados militares do activo, oficiais, sargentos e praças, dos três ramos das Forças Armadas e sempre que houver alteração nos escalões, no vencimento e outros abonos no activo são sempre actualizados.

A não se conseguir a abrangência para todos os DFA, muitos processos irão dar entrada nos tribunais a exigir do Estado a actualização dos direitos para todos os DFA. Assim se deve aplicar o direito da igualdade de tratamento, como consta na Constituição da República Portuguesa e de quem legislou. •

João Gonçalves

### Faro

## Tomada de Posse

A Tomada de posse dos membros do Conselho Delegação e Órgãos Sociais de Delegação da Delegação de Faro realizou-se no passado dia 19 de Novembro.

A festa culminou com um almoço em Olhão para os associados que tomaram posse e associados que se juntaram ao evento. •

### Funchal

## Férias da Delegação

A Delegação da Madeira vai encerrar para férias de 18 a 31 de Dezembro. Segundo informação dos serviços administrativos da Delegação, para qualquer informação de reconhecida importância os associados podem contactar os telefones: 291 765171 ou 291 204724. •

### Ponta Delgada

## Horário de atendimento

Na sequência daquilo que vinha sendo praticado pela anterior Direcção e face a uma política de rigor, sobretudo realista, tendo em conta uma série de factores entre os quais contribuem grandemente o factor "número de associados atendidos semanalmente" (média de um por semana) que procura pessoalmente a Delegação, a situação geográfica de associados por ilhas, e as ilações que se podem retirar do último acto eleitoral e que não deixam margem para dúvidas, mesmo para os mais cépticos, cuja apetência às urnas e regularização de quotas foi a maior de sempre (107 votantes em 115 possíveis de um universo de cerca de 400 associados registados na Delegação).

Considerando que a nossa Delegação não é a única a praticar um horário do género e ao facto de surgir agora uma certa instabilidade criada pelo previsível início das obras de remodelação da nossa Sede cujas instalações provisórias para o nosso funcionamento ainda estão por definir.

Considerando que, sempre foi, é, e continuará a ser nossa intenção logo que estejam criadas todas as condições de instabilidade, segurança e rentabilidade do actual Edifício, reabrir a Delegação aos associados no mínimo a meio tempo.

Isto é, todos os dias úteis de manhã ou de tarde. Considerando ainda que, mesmo abrindo a Delegação apenas às Segundas-feiras, isso não significa que o seu funcionamento não se prolongue pelo resto da semana por outras formas não menos práticas, funcionais e responsáveis.

Informamos todos os associados que desejarem e ou precisarem resolver seja o que for junto da nossa Delegação para as seguintes soluções:

1 - Atendimento normal: todas as Segundas-feiras, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00;

2 - Casos especiais e ou particulares: todos os dias úteis, sem horário fixo, pelos telefones 296 284405 ou 966 234730, a combinar dia e hora de encontro.

3 - Pode escrever uma carta e deixar o seu contacto para qualquer finalidade;

4 - O pagamento de quotas pode ser feito directamente na Sede, podendo deixar-se num envelope com o seu nome no porta cartas em qualquer dia, ou podendo fazê-lo por transferência bancária, por Vale Postal dos Correios, por cheque ou dinheiro em carta registada. •

## Acto Eleitoral em Viseu

O acto eleitoral decorreu dentro da normalidade associativa, em ambiente de festa por-se ter concluído mais um mandato à frente dos destinos da Delegação e a alegria dos associados presentes ao acto eleitoral por participarem naquele que vai ser o início de outro mandato de trabalho pois, como sabemos, não é fácil ser dirigente associativo numa Delegação do interior do País que quer estar presente em todos os actos associativos

de engrandecimento da ADFA como o temos feito até aqui.

Esperamos neste mandato efectuar mais alguns projectos e transmitir à Direcção Nacional o apoio necessário para que, junto do governo, faça valer a razão dos direitos de todos os que se deficientaram ao serviço da Pátria.

Enaltece-se a colaboração dos responsáveis do Núcleo da Guarda, os associados

Facundo, Helder, Abrantes e Palos. Ao Baptista e Tónio Pais que se deslocaram a Viseu para aí acompanharem o acto eleitoral, ao João Pereira pelo magnífico almoço com que nos presenteou e aos acordionistas Zé Félix e Balula aos quais desejamos bons êxitos e dizer-lhe que contamos com eles no encontro-convívio de dois de Dezembro no RI-14, em Viseu, na festa que é de todos nós. •

## Monumento aos Combatentes do Ultramar

Depois de constituída a comissão para a implantação do Monumento aos Combatentes das Guerras do Ultramar, da qual fazem parte o Governo Civil, o Regimento de Infantaria 14, um representante da Câmara Municipal de Viseu, a Liga dos Combatentes - Núcleo de Viseu e a ADFA - Delegação de Viseu, e depois de efectuadas diversas reuniões ao longo destes anos, chegou agora o momento da colocação da 1ª pedra daquele que vai ser o monumento que faltava na bonita cidade de Viseu, que tem como grande herói Viriato, que por toda a Beira honrou e dignificou Portugal; e a sua fama de grande lutador e defensor da Pátria foi reconhecida e ultrapassou fronteiras, combatendo em defesa de Portugal e até em território espanhol.

Com este monumento pretende-se prestar uma justa homenagem a todos os que dando o melhor de si em defesa da Pátria, derramaram o seu sangue e vieram a tombar no campo de batalha. Portugal, os portugueses, os viseenses, não os podem esquecer! Toda a Beira Alta, todo o Portugal vai ficar mais rico, porque se está a fazer história.

Pretende-se também com este significativo gesto lembrar que nós, os vivos que combatemos, vivemos os horrores que as guerras provocam, não esquecemos estes grandes heróis que deram a vida por Portugal.

Estiveram presentes no acto o representante do Governo Civil e da Câmara Municipi-

pal de Viseu, o general Júlio Faria de Oliveira, da Liga dos Combatentes, o comandante do RI-14, o comandante da Polícia e da Guarda Nacional Republicana, os presidentes das Juntas de Freguesia, os representantes da ADFA - presidente da Direcção, tesoureiro e do Conselho Fiscal - o representante do bispo de Viseu e muitos combatentes.

As obras são iniciadas de imediato, de forma a que o Monumento aos Combatentes do Ex-Ultramar Português esteja concluído a nove de Abril, dia do Combatente, dia indicado à inauguração de tão significativo Monumento que para sempre vai lembrar aos vindouros esta página da História de Portugal. •

## Quotas dos Associados

**A partir do dia 1 de Janeiro entra em vigor o valor de 625 escudos para as quotas dos associados da ADFA, conforme o deliberado na Assembleia Geral Nacional Ordinária realizada em Viseu, no passado dia 18 de Março.**



# Chama da Amizade nas mãos da ADFA

A ADFA participou, a propósito das comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 Dezembro), na campanha de sensibilização da população portuguesa para a problemática da deficiência, denominada "Chama da Amizade", numa "marcha" de pessoas que transportam uma tocha acesa desde Beja - local onde decorreram as comemorações no ano de 1999 - até Viana do Castelo - local onde decorrem as comemorações este ano - num percurso de aproximadamente 900 Km, e durante 16 dias.

O presidente da Direcção Nacional, Patuleia Mendes, e o 2º secretário daquele órgão directivo da ADFA, Capela Gordo, receberam das mãos de uma criança portadora de deficiência a Chama da Amizade, que chegou ao Cais do Sodré num navio cacilheiro, com escolta da Marinha.

A Chama da Amizade percorreu o seu trajecto lisboeta até ao Palácio de Belém transportada por Luís Baltazar e Farinho Lopes, da equipa de ciclismo da ADFA.

Patuleia Mendes, recebeu a chama dos ciclistas e entregou-a ao Presidente da República, que recebeu a mensagem de solidariedade da comitiva e deixou "um abraço amigo, perante esta notável ideia que é trazer a condição da deficiência ao centro das responsabilidades, da cidadania e da nova democracia. Espero que o futuro vos traga, pela acção concertada do amor a resolução das aspirações a que têm dedicado tanto esforço."

O presidente da Assembleia da República, em S. Bento, referiu que "esta Chama e este movimento de solidariedade reforçam a minha confiança nos homens e as minhas esperanças no futuro do mundo."



O Presidente da República recebeu a Chama das mãos do presidente da ADFA

Almeida Santos lembrou ainda que "o simbolismo é cada vez mais necessário para que as ideias ganhem força; a Chama tem uma carga simbólica muito grande".

Patuleia Mendes reflectiu sobre o evento e lembrou que "esta é uma das funções das organizações de deficientes: sensibilizar toda a comunidade para as necessidades destes cidadãos."

O presidente da DN lembrou também ao presidente da Assembleia da República que "esta Câmara vai ser a "culpada" do nosso futuro", com o intuito de sensibilizar e responsabilizar também os governantes e deputados, "que agora parecem estar mais atentos às nossas iniciativas", disse.

A Delegação do Porto também não ficará alheia a esta iniciativa.

A Chama da Amizade vai atravessar o Douro nos barcos dos pescadores e chegará ao Porto, ao cais da Ribeira, pelas 16 horas do dia 1 de Dezembro. Depois da recepção vai percorrer algumas artérias da cidade, como Mouzinho da Silveira, estação de S. Bento e Avenida dos Aliados com destino ao edifício da Câmara Municipal.

No dia seguinte será feita a passagem de testemunho, com a chama a continuar o seu trajecto até Viana do Castelo. Num gesto simbólico, o curto trajecto entre o Hospital Militar do Porto e a futura Casa da Música, junto à Rotunda da Boavista, será feito com a

Chama a ser transportada por um associado da ADFA.

No movimento que se gerou em torno desta iniciativa participam milhares de pessoas, dos mais jovens aos idosos, passando de mão em mão, em corrida, de bicicleta, balão de ar quente ou barco, a Chama que alerta a sociedade para os direitos dos cidadãos portadores de deficiência.

Segundo Manuel Domingos, organizador da iniciativa, o objectivo que presidiu a esta campanha de solidariedade na qual estão envolvidas as Câmaras Municipais e as Instituições ligadas à deficiência em cada local do percurso, "é ir mais longe, à comunidade em geral - população escolar, clubes desportivos, escuteiros, associações de idosos, paróquias, Bombeiros, Polícia, GNR, entre outros - produzindo um efeito multiplicador na mobilização da população."

As comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência estendem-se de 3 a 5 de Dezembro, em Viana do Castelo, onde vão estar o ministro do Trabalho e da Solidariedade, Ferro Rodrigues, e os representantes das entidades oficiais e das organizações de pessoas portadoras de deficiência.

Nos dias 4 e 5 de Dezembro vai decorrer, no Castelo de S. Tiago da Barra, em Viana do Castelo, um seminário subordinado ao tema "Violência", onde vão ser debatidas questões que se prendem com os grandes temas "A Sociedade e a Violência Social", "Crescer na Violência - Violência Crescente" e "Violência - Trabalho, Férias e Tempo Livre", sempre com a problemática das pessoas com deficiência no horizonte dos debates e apresentações. •

R.V.

# Euro - Uma moeda para Portugal

Em 1 de Janeiro de 2002, entram em circulação as notas e moedas em euros e são retiradas de circulação as moedas e notas em escudos, no máximo até 1 de Março desse ano. A troca de notas e moedas em nosso poder, será feita durante um período de 6 meses.

A Direcção Nacional, tendo consciência do que representa esta mudança para a população portuguesa em geral e para os associados da ADFA em particular, vai fazer, durante o ano de 2001, uma campanha de sensibilização, divulgação, informação e formação, perante os nossos associados, da nova moeda, na ADFA.

Assim, a Direcção pretende, durante o próximo ano, que:

1) A Sede, Delegações e Núcleos revejam todos os seus processos administrativos e preparativos para a introdução do Euro na ADFA.

2) O nosso jornal "ELO" colabore, fazendo a sensibilização e divulgação da nova moeda.

3) A ADFA promova uma parceria com a Comissão Nacional do Euro (CN Euro), para obter a documentação necessária para a

informação e a formação dos formadores dos nossos associados, a nível do País.

4) Aquela parceria terá em vista uma acção comum a desenvolver, com as seguintes finalidades:

a) Incrementar a divulgação e informação sobre o Euro;

b) Contribuir para a adaptação do país ao Euro;

c) Aproveitar as respectivas estruturas organizativas para atingir aqueles fins comuns;

d) Executar sessões de divulgação, informação e formação para os empregados e associados da ADFA, na Sede, Delegações e Núcleos. Estas acções poderão ser desenvolvidas em conjunto com as Juntas de Freguesia, envolvendo a população local com os nossos associados;

e) Envolver os respectivos recursos humanos nesta Acção Comum;

f) Permitir que os colaboradores e associados da ADFA participem como formadores;

g) Usar o jornal "ELO" para publicar en-

trevistas e outros conteúdos sobre a problemática do Euro.

Com estas acções pretendemos aprender a fazer conversões de escudos para euros, meios de pagamentos, novos contratos, declarações e impostos, cheques, notas e moedas em euros, bem como, o seu desenho, aspecto e segurança.

Em 1 de Janeiro de 2002 todas as contas bancárias serão automaticamente convertidas de escudos para euros, segundo a taxa de conversão já nossa conhecida e que é E1 = 200,482 escudos.

Não foram esquecidas as pessoas com deficiência visual, uma vez que as diferentes dimensões das sete notas ajudam as pessoas com esta deficiência a distingui-las umas das outras. Além disso, alguns elementos do desenho das notas são impressos em relevo, graças a um método especial de impressão.

Marcas tácteis impressas nos bordos das notas de 200 e 500 euros contribuem para facilitar a sua identificação. Também as cores dominantes são diferentes para cada uma, bem como, os grandes algarismos impressos

em negrito, permitirão aos deficientes visuais reconhecer as notas com mais facilidade.

Há sete notas em euros que podem ser facilmente reconhecidas pela cor predominante e pela sua dimensão, isto é, quanto maior é o valor da nota, maior é a sua dimensão. Quanto às cores, a nota de E 5 é cinzenta, a de E 10 é vermelha, a de E 20 é azul, a de E 50 é alaranjada, a de E 100 é verde, a de E 200 é amarela acastanhada e a de E 500 é púrpura.

Relativamente às moedas, temos 8 valores faciais: 1, 2, 5, 10, 20 e 50 cêntimos, 1 e 2 euros.

Um euro tem 100 cêntimos, sendo que um euro corresponde a 200 escudos, grosso modo, e 1 cêntimo corresponde a 2 escudos.

Numa das faces, os desenhos são comuns a todos os países da área do euro, enquanto a outra tem um símbolo nacional, que as distingue das moedas dos outros países.

Independentemente da sua face nacional, as moedas podem circular em qualquer dos Estados que aderiram ao euro. •

Capela Gordo  
2.º Secretário da DN



# IRS mantém-se nos 60 por cento

Na proposta de orçamento de Estado para 2001 propunha-se uma alteração ao conceito de deficiente para efeitos de IRS que passaria a abranger apenas os deficientes com incapacidade igual ou superior a 65 por cento, contra a grau de 60 por cento praticado há mais de 20 anos.

A ADFA reagiu de imediato expondo os motivos essenciais que devem presidir à manutenção do grau de 60 por cento, tido como o marco a partir do qual as "enormes

necessidades de natureza social, familiar, profissional e económica e de dependência" obrigam a maiores compensações para que sejam superadas.

Quer o governo quer os partidos políticos manifestaram receptividade às razões de justiça evidenciadas e deputados do Partido Socialista subscreveram uma proposta de alteração ao Orçamento que, espera-se, irá ser aprovada mantendo o grau de 60 por cento como anteriormente se verificava,

prevendo que aos deficientes com grau de incapacidade igual ou superior a 80 por cento serão majorados em 15 por cento os limites dos benefícios fiscais das alíneas a) e b), do n.º 1 do art.º 44.º do Estatuto de tais benefícios. Tal significa que os limites de isenção aí previstos para os deficientes com incapacidade acima de 60 por cento, relativos a rendimentos do trabalho dependente e independente e pensões, serão elevados em mais 15 por cento. •

T.E.



## Reunião do CNRIPD

# Quotas de Emprego para Pessoas com Deficiência

A análise do projecto de decreto-lei de quotas de emprego para pessoas com deficiência foi um dos temas da última reunião do Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência que se realizou no passado dia 24 de Novembro, no salão nobre da Sede Nacional da ADFA, em Lisboa.

Em causa está um projecto de decreto-lei que prevê o estabelecimento de uma quota de cinco por cento, reservada a pessoas com

deficiência com um grau de incapacidade igual ou superior a 60 por cento, nos concursos externos de acesso à Função Pública. O projecto apenas prevê esta quota para concursos a partir de 11 vagas e estipula um dispositivo rigoroso de definição dos possíveis candidatos com deficiência aliado à verificação da adequada robustez física e perfil psicológico.

De um modo geral as associações de e para deficientes ficaram decepcionadas com o

projecto por não corresponder às expectativas decorrentes de anteriores reuniões.

O que se previa era uma maior abrangência, pelo que, ao não se verificar essa alteração, as associações quase consideram não valer a pena a sua publicação, devido à previsível falta de eficácia.

Embora genericamente se defenda o princípio do não estabelecimento de quotas, na presente conjuntura apoiou-se a iniciativa por se entender que contribui para a promoção da igualdade de oportunidades e se espera que resulta numa mais célere mudança de atitudes e comportamentos em relação às pessoas com deficiência.

A ADFA considera que a preferência estabelecida para os concursos com um número de lugares inferiores a dez não terá eficácia "por, em regra, não se verificarem as condições que a viabilizem."

A proposta de alteração da ADFA prende-se com a obrigatoriedade da existência de um lugar nos concursos a partir de seis lugares até ao funcionamento da quota e que a preferência funcione apenas nos concursos de um a cinco lugares.

Para que não se estabeleça uma discriminação, a ADFA defende que deveria ser consagrado que o concurso seja sempre universal - dirigido a todas as pessoas portadoras de deficiência - excluindo apenas casos que, objectivamente, não possam adequar-se ao desempenho funcional.

"A regulamentação relativa à proposta deverá rodear-se de vários cuidados para que

na prática não se retire eficácia a uma medida - quota dos cinco por cento - que se pretende implementar", referiu a Direcção Nacional.

No entanto, a ADFA concorda com a criação do diploma, devidamente alterado.

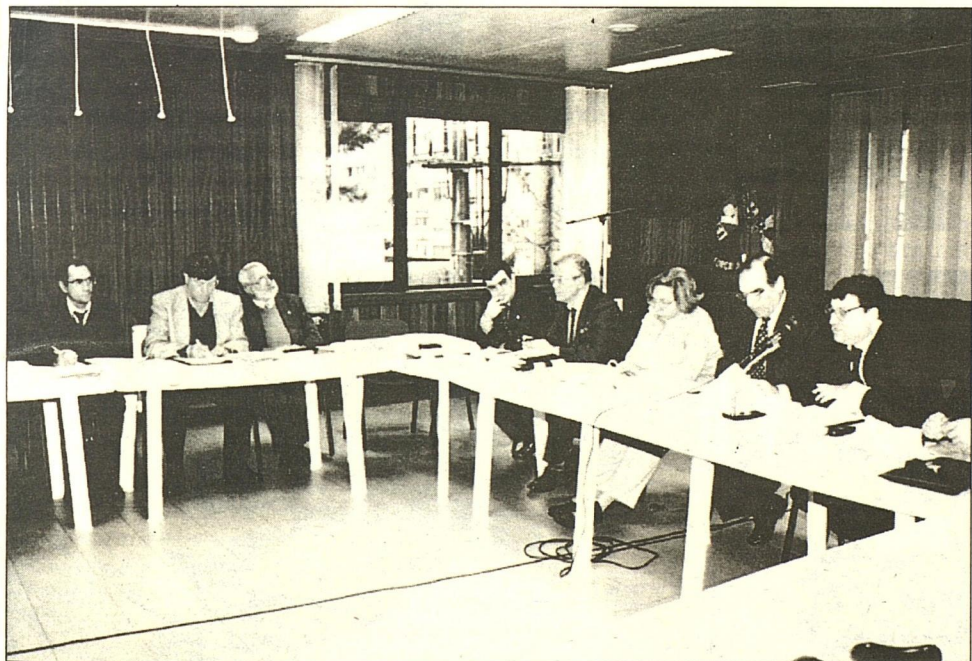
A ADFA defende ainda que devem ser revistos os critérios de selecção, que o SNRIPD deve ser responsável pela avaliação da implementação da medida e informação às organizações não-governamentais. O Instituto do Emprego e Formação Profissional, segundo a ADFA, deve fazer o apoio à integração profissional das pessoas com deficiência.

A Associação defende ainda que o critério da adequação da robustez física e perfil psíquico deve substituir-se pela não inexistência de inconvenientes para o desempenho da função e que nas autarquias os cidadãos portadores de deficiência devem ser integrados no orçamento normal, não se adoptando, no caso, medidas de excepção.

O presidente do CNRIPD, Costa Brás, solicitou às associações um crédito de confiança para adaptar as sugestões de alterações propostas por todos a fim de as apresentar ao ministro do Trabalho e da Solidariedade.

NR - Em virtude da coincidência com o fecho da edição do ELO, não nos foi possível fazer a cobertura integral da reunião, tema que retomaremos no próximo número, se a matéria o justificar. •

R.V.



O CNRIPD analisou o projecto de DL paara as quotas de emprego para deficientes

www.editorialnoticias.pt

Aniceto Afonso Carlos de Matos Gomes

## GUERRA COLONIAL

Um álbum com mais de 600 páginas e com quase mil fotos inéditas, mapas e infografias das grandes operações

# A GUERRA COLONIAL

## de Aniceto Afonso e Carlos de Matos Gomes

notícias

O PRAZER DE LER ■ A PAIXÃO DE EDITAR ■

ENCOMENDE JÁ COM DESCONTO

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Código Postal \_\_\_\_\_ Localidade \_\_\_\_\_  
Telefone \_\_\_\_\_ Profissão \_\_\_\_\_ Data de nascimento \_\_\_\_\_

Levantar na ADFA (sem portes)

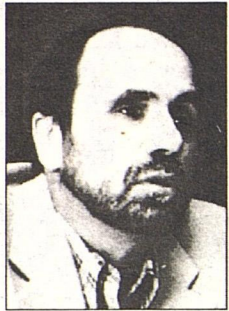
Envio

Junto envio cheque no valor de 8820\$00 mais portes\* de envio à ordem de ADFA

\*Portugal 345\$00/UE 2580\$00 (resto do mundo 517\$500)



# Novos Órgãos Sociais Nacionais



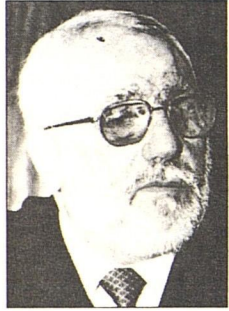
**Jorge Maurício**  
Presidente da MAGN  
Associado n.º 208



**José Dinis**  
1.º Sec. da MAGN  
Associado n.º 311



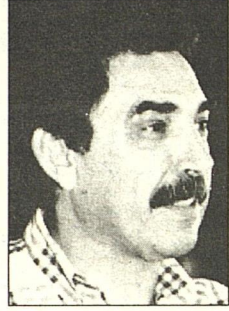
**Luís Ramos**  
2.º Sec. da MAGN  
Associado n.º 3470



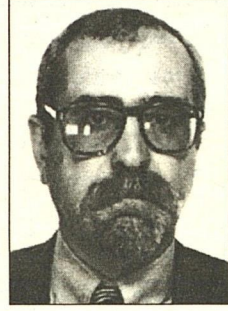
**Patuleia Mendes**  
Presidente da DN  
Associado n.º 519



**Artur Vilares**  
1.º Vice-Presid. da DN  
Associado n.º 8626



**Mano Póvoas**  
2.º Vice-Presid. da DN  
Associado n.º 252



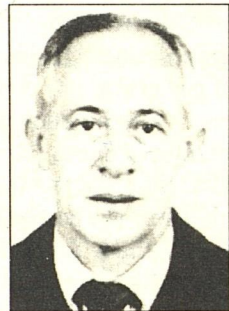
**Santa Clara Gomes**  
1.º Sec. da DN  
Associado n.º 14170



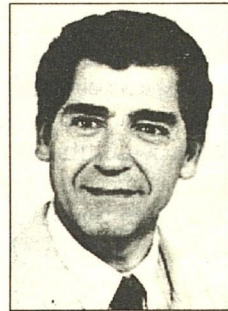
**Capela Gordo**  
2.º Sec. da DN  
Associado n.º 13581



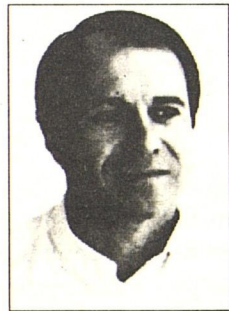
**José Rosa**  
3.º Sec. da DN  
Associado n.º 52



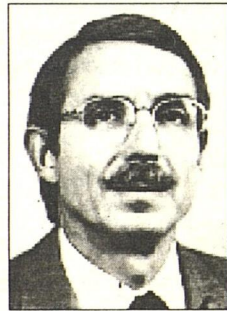
**Orlando Correia**  
Tesoureiro da DN  
Associado n.º 209



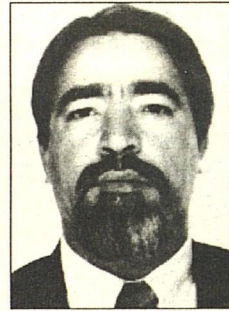
**Guedes da Fonte**  
Presidente do CFN  
Associado n.º 2943



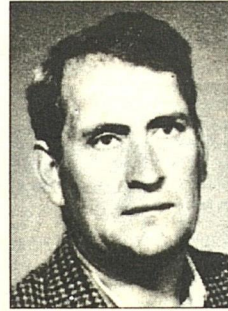
**Cotrim Viana**  
Secretário do CFN  
Associado n.º 2429



**Armindo Matias**  
Redactor do CFN  
Associado n.º 53



**Mário Silveira**  
1.º Vogal do CFN  
Associado n.º 91



**Fernando de Sousa**  
2.º Vogal do CFN  
Associado n.º 210

26 anos de edição

## ELO que nos une

No passado dia 23 de Novembro o ELO contou mais um aniversário, que foi comemorado no Sábado seguinte, 25 de Novembro, na presença dos Órgãos Sociais Nacionais e das Delegações, dos convidados, dos associados e dos amigos que se reuniram num almoço-convívio na Sede Nacional.

O director do ELO, António Carreiro, dirigiu-se à assistência aludindo ao aniversário do jornal e ao elo de ligação que o jornal da ADFA representa para os associados de todo o País. "É o ELO que nos une", disse o director, lembrando o início da sua publicação, com sacrifícios e muita dedicação pessoal. Lembrou ainda que, para as primeiras edições, os associados quotizaram-se, possibilitando a divulgação de informação sobre os movimentos iniciais da Associação.

"Toda a ADFA está de parabéns", continuou o director do ELO, agradecendo a todos os que colaboraram directa ou indirectamente na realização dos mais de 300 números do ELO. Dirigiu também aos representantes das delegações palavras de estímulo para que a colaboração presente se mantenha e aumente, realçando que "o ELO é a nossa voz interna e externa".

A finalizar, António Carreiro fez em síntese um balanço dos quase quatro anos em



Um grupo de seis fadistas por solidariedade animou a confraternização de aniversário



dirigiu o órgão de Comunicação Social da ADFA.

"Por motivos que se prendem com a passagem de testemunho nos OSN, impõe-se que o director do ELO ponha o seu lugar à disposição, para que outros possam dar o seu contributo ao jornal, mantendo a ligação ao interior e exterior, com a qualidade editorial a que o ELO tem habituado a massa associativa", referiu António Carreiro, deixando votos de continuação de bom trabalho e disponibilizando a sua colaboração no jornal.

Depois foi a vez do presidente da DN, Patuleia Mendes, saudar o jornal "que tem sido a "cara" da Associação", aludindo à necessidade da criação de um Conselho de Redacção expressa no programa de acção dos actuais OSN.

"O ELO deve contar com as opiniões associativas de norte a sul do País", referiu Patuleia Mendes, e considerou de extrema importância que o ELO seja cada vez mais a imagem da participação associativa, contando com uma colaboração sempre mais alargada.

Patuleia Mendes agradeceu ainda aos artistas que, cantando o fado, animaram uma festa que marca a tradição da ADFA. Por intermédio do associado Palminha um grupo de fadistas animou o convívio, actuando graciosamente depois do almoço.

Cantaram Andreia Covas, Rita Esteves, Alfredo Carvalho e Nuno Monteiro, acompanhados à guitarra por Joaquim Ribeiro e à viola por Avelino Caldeira. A parte da festa dedicada ao fado contou também com a participação de Ana Sério, assistente social da

ADFA, que cantou "A Lenda da Fonte", sendo muito aplaudida por uma "plateia" algo surpresa com os seus dotes vocais. José Maria Pedroso apresentou os fadistas "a meias" com Ana Sério.

Também alinharam na animação o associado Sá Flores, que também cantou, e o presidente da Delegação de Faro, que contou algumas anedotas para gáudio dos presentes.

A festa culminou com o "parabéns a você" e com o corte do bolo em forma de primeira página do ELO.

Os brindes sucederam-se incluindo sempre votos de boa saúde para o ELO que leva a informação aos associados desde a primeira manifestação de 1974. •



Tomada de posse dos novos Órgãos Sociais Nacionais

# "A ADFA é um interlocutor importante"



O secretário de estado da Defesa elogiou a ADFA como interlocutor importante

"O Estado e o Governo estão disponíveis para uma cooperação activa com a ADFA", foram as palavras de Miranda Calha, secretário de Estado da Defesa, na sessão solene da tomada de posse dos recém-eleitos Órgãos Sociais Nacionais da ADFA, no dia 15 de Novembro, na Sede Nacional, em Lisboa.

Miranda Calha recordou que algumas das soluções requeridas pelos problemas dos deficientes militares implicam financiamentos consideráveis.

"A ADFA é um interlocutor extremamente importante", salientou o secretário de Estado, realçando a forma "prestigiada e correcta" com que a Associação trata as questões que apresenta.

Patuleia Mendes, novo presidente da Direcção Nacional, alertou para os "deficientes militares que ainda não têm pensão, assistência militar e qualquer tipo de reconhecimento", lembrando ainda a "falta de reconhecimento para com os cidadãos angolanos, guineeses ou moçambicanos que combateram sob a Bandeira Nacional durante a Guerra Colonial."

O presidente da DN aludiu ao DL 134/97, um decreto que considerou "profundamente injusto", afirmando que "a guerra partiu-nos as pernas da progressão na carreira e agora é preciso próteses legislativas para que todos andem de igual modo".

Patuleia Mendes afirmou a vontade associativa de participar na Rede Nacional de Apoio ao Stress de Guerra e de abrir a ADFA "aos problemas específicos dos militares deficientes da nova geração, incluindo as mulheres."

O apoio domiciliário também não foi esquecido, defendendo o presidente da DN um "enérgico incentivo" para todas as actividades que envolvam apoiar os deficientes militares que caminham para a terceira idade.

"Não queremos que, na terceira idade, nos tirem de casa e da família outra vez, como tiraram para ir para África", rematou.

Foram também lidas as mensagens do Presidente da República, Jorge Sampaio, do bispo vigário geral castrense, D. Januário Ferreira e do general Ramalho Eanes (publicadas na coluna ao lado).

Estiveram presentes muitos associados e convidados das instituições oficiais e organizações não-governamentais, entre tantos outros que encheram o salão nobre da Sede na tarde da tomada de posse.

No início da cerimónia, Jorge Maurício, presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, agradeceu "aos camaradas que, com dedicação abnegada, fizeram com que esta Associação avançasse mais um pouco e permitiram que mais associados encontrassem qualidade de vida" e aos associados que tomavam posse desejou muito êxito na vida associativa. •

R.V.



O presidente da DN no momento da sua intervenção

## Mensagens

A ADFA recebeu das entidades convidadas para a cerimónia de Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais Nacionais, que não puderam estar presentes, as mensagens seguintes:



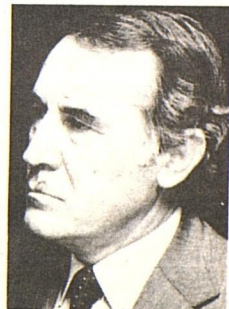
### Mensagem do Presidente da República, Jorge Sampaio

Caros Amigos

Agradeço a amável carta que me foi enviada, bem como o convite nela formulado. Infelizmente, compromissos anteriormente assumidos não permitem a minha presença na tomada de posse. Pedi ao senhor General Faria Leal que me represente na Cerimónia.

Aproveito, no entanto, esta oportunidade para expressar as mais calorosas e amigas saudações e os votos das maiores felicidades no exercício de tão relevantes funções que agora iniciam.

Com os meus cumprimentos, de muito e grande apreço.



### Mensagem do general António Ramalho Eanes

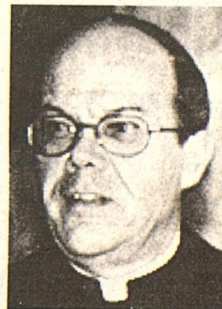
Recebi a sua estimada carta de 30 do mês findo, contendo a notícia das eleições realizadas para os Órgãos Sociais da ADFA e o convite para a próxima sessão de posse, a efectuar no dia 15 do corrente, que muito agradeço.

Antes do mais, desejo felicitá-lo pela manifestação de vitalidade associativa que constituíram as mesmas eleições e o modo como decorreram.

Felicitó, igualmente, os novos órgãos sociais eleitos, aos quais desejo um mandato de profícuo e gratificante labor, ao serviço dos elevados fins que prossegue a ADFA.

Infelizmente, e por compromisso já assumido para a mesma data, não me será possível estar presente na cerimónia de posse.

Com os votos das maiores felicidades para todos os associados da ADFA, peço que aceite os meus melhores cumprimentos, com estima.



### Mensagem do Bispo Vigário Geral Castrense, D. Januário Torgal Ferreira

Com os melhores cumprimentos para os Ex.mos Órgãos Sociais da ADFA, vem agradecer ao Ex.mo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional Eleitoral a gentileza do convite, ao qual lhe é impossível corresponder porque, a 15 de Novembro, às 14h30, parte para Roma como responsável do mesmo grupo de Militares e civis, os quais vão participar no "Jubileu dos Militares e Polícias."

Acompanha-os a todos com o maior interesse e solidariedade. Prossigam na defesa dos direitos e deveres que bem competem a um conjunto de pessoas que, dedicadamente vela pelos Deficientes das Forças Armadas.



## Figueira da Foz II Congresso Nacional de Pesca Desportiva

Temas como a "Organização da Pesca Desportiva de Competição", "Os Clubes como Dinamizadores da Modalidade", "Concessões para a Prática da Pesca Desportiva" e a "Regulamentação da Lei da Pesca" foram os focos do debate nestes dois dias de trabalhos, num evento organizado pela Associação Regional das Beiras de Pesca Desportiva, com o apoio da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

Os associados Vítor Oliveira, de Coimbra, e Fernando Carvalho, de Lisboa, estiveram presentes no II Congresso Nacional de Pesca Desportiva, realizado no Auditório Municipal da Figueira da Foz, no Museu Dr. Santos Rocha, nos dias 11 e 12 de Novembro.

O associado Fernando Carvalho considerou o Congresso "bastante positivo", lembrando que, "no que respeita à participação de pessoas deficientes, foi anunciado que durante o próximo ano vai realizar-se em Portugal (Coimbra) o Campeonato do Mundo de Pesca Desportiva para Deficientes, em data a confirmar."

"Esta novidade pode interessar a muitos dos associados da ADFA que, no caso de quererem participar, devem contactar a Secção de Pesca da Associação", lembrou.

Para que a equipa da ADFA possa participar no Campeonato, os seus elementos devem ser inscritos na Federação Portuguesa de Pesca Desportiva (FPPD).

Durante o encontro o associado Fernando Carvalho convidou informalmente o presidente da FPPD a visitar a Sede Nacional da ADFA.

"A possibilidade de participar no Campeonato do Mundo e o contacto com toda a sua organização podem ser o estímulo para desenvolver iniciativas ligadas a esta modalidade na área da Sede Nacional, à imagem do que tem sido feito pela Secção de Pesca da Delegação da ADFA em Coimbra", salientou Fernando Carvalho. •

R.V.

## Paralímpicos Sidney 2000

# O triunfo também foi português

"Foram 21 dias que marcaram o sucesso português no desporto para pessoas portadoras de deficiência, uma experiência única."

As palavras são de José Carlos Pavoeiro, associado da ADFA e adjunto da Missão Portuguesa aos Jogos Paralímpicos em Sidney.

José Pavoeiro salientou a organização "muito boa" e as três equipas que apoiaram todos os passos dos atletas e seus acompanhantes durante os Jogos.

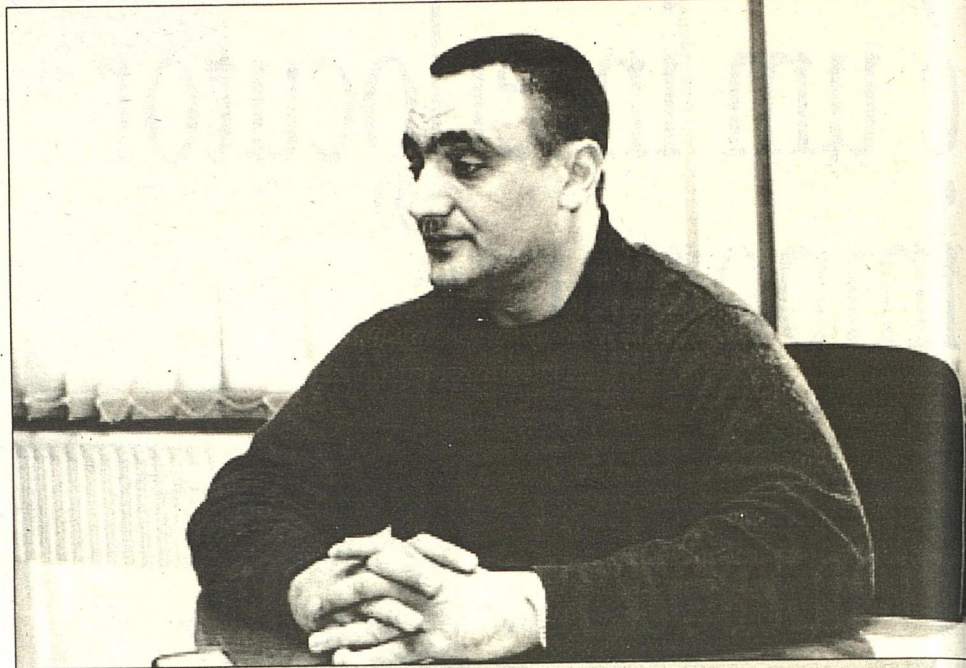
"A participação dos atletas portugueses foi bastante positiva - uma delegação de 92 pessoas - e isso viu-se nos resultados: seis medalhas de ouro, cinco de prata e quatro de bronze", referiu.

Dos pontos menos positivos, José Pavoeiro destacou a ausência da televisão portuguesa, "o que veio contribuir para que, mais uma vez, as vitórias e "estórias" dos atletas deficientes não chegassem aos portugueses sem ser por via dos canais estrangeiros."

Houve uma queda de recordes mundiais e paralímpicos, com modalidades onde se apresentam próteses e ortóteses diferentes do que é comum encontrar. "Penso que em Portugal não haveria disponibilidade financeira para suportar o recurso às próteses mais modernas e especializadas para a prática de certas modalidades", referiu o associado.

Apesar da falta de apoio de alguns sectores, José Pavoeiro realça que o desporto para deficientes em Portugal vai mudar. "Fomos acompanhados pelo secretário de Estado Adjunto do Ministro do Trabalho e da Solidariedade, Rui Cunha, pelo Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD), pelo Instituto Nacional do Desporto e pelo Centro de Estudos e Formação Profissional.

José Pavoeiro, foi o elo de ligação entre a comitiva portuguesa e a estrutura organizativa dos Jogos e já está envolvido na organização de outros eventos desportivos internacionais como o Campeonato do Mundo de Ciclismo, a realizar em Aveiro. "Tudo isto me recorda o tempo em que eu próprio pratiquei salto em altura - salvo erro, o recorde nacional ainda é meu", lembra.



Para José Pavoeiro os paralímpicos foram uma "experiência única"

"Outro dos factores de suma importância para o sucesso do desempenho dos atletas portugueses e sua equipa foi o acolhimento e apoio da comunidade portuguesa residente na Austrália e dos portugueses em geral", destaca, salientando que "aos locais onde estivemos e na própria aldeia olímpica, onde fomos muito visitados mediante autorização, acorreram muitos portugueses desejosos de ver os seus heróis".

"Para os Jogos de 2004, as associações e clubes vão ter que mexer com a estrutura nacional. A fasquia vai subir." José Pavoeiro lembra todo o trabalho que é realizado com os atletas durante os anos de preparação para os Paralímpicos. "Cada treino, a coordenação com as estruturas oficiais, e outras actividades requerem que comecemos desde já a planificar a nossa participação nos Jogos de Atenas", alerta.

Para o associado a ADFA também podia ser uma "estrela" na constelação dos Paralím-

picos. "Podíamos aproveitar para o desporto as capacidades que nos foram conferidas pela guerra em que combatemos", avança. "Muitos de nós são excelentes no tiro, pelo que poderíamos "dar cartas" nessa modalidade", lembra José Pavoeiro.

A finalizar a conversa com o ELO, José Pavoeiro chamou a atenção para o esforço e o trabalho "não devidamente reconhecido" dos guias dos atletas cegos e dos acompanhantes de calhas no "boccia". Durante os quatro anos em que os atletas se preparam para o grande desafio dos Jogos Paralímpicos, "a actividade destas pessoas é essencial para os seus desempenhos", diz, realçando a cumplicidade que cresce entre atletas e guias.

"O grau de exigência é cada vez maior, mas os nossos atletas estão dispostos a aceitar o desafio. Portugal deve apoiar todos os esforços que estes jovens e adultos querem continuar a desenvolver", termina. •

R.V.

## Seminário Internacional

# "Os Cegos e o Desporto"

Analisar a realidade nacional do desporto para cegos, as suas estruturas, organismos, clubes e agentes desportivos e debater a necessidade urgente de criação de uma estrutura nacional representativa de todos os clubes com atletas cegos e responsável pela organização e calendarização de provas, formação e coordenação dos diferentes agentes desportivos, foram alguns dos objectivos do Seminário Internacional "Os cegos e o Desporto", realizado no pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, no dia 17 de Novembro, com a organização da Delegação Regional do Sul e Ilhas da ACAPO e da Câmara Municipal de Lisboa.

A ADFA esteve representada pelo 2º secretário da DN, Capela Gordo, e pelo coordenador do Departamento de Reabilitação e Apoio Social, Silvério Rodrigues, estando também presentes alguns associados colaboradores daquele departamento.

Trindade Colarejo, do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD), felicitou a organização pela oportunidade do Seminário, "principalmente depois dos excelentes resultados da nossa participação nos Paralímpicos", sendo também destacado pela vereadora do Desporto da edilidade lisboeta, Rita Magrinho, que "a intervenção da autar-

quia nas áreas da deficiência deve ser partilhada com as organizações, desenvolvendo-se várias parcerias."

Encerrada a sessão de abertura, coube a Francisco Alves, presidente da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, a primeira intervenção no painel subordinado ao tema "Estruturas internas ao nível dos clubes e associações."

Francisco Alves deixou possíveis soluções para a organização desportiva dos cegos portugueses, tais como "manter a FPDD, criar um Comité Paralímpico e federações por área de deficiência, criar federações das modalidades específicas como o "boccia" e o "goalball" e incluir as restantes nas federações dos não deficientes, para apontar depois as vantagens e desvantagens de todas elas."

Foram ainda focados outros temas como "A estrutura supra-nacional, a interligação com as áreas de deficiência, a representatividade e competição a nível nacional e inter-

nacional", pelo professor Jorge Vilela de Carvalho, director técnico da FPDD, e "A Estruturação Do Desporto Para Deficientes Visuais No Brasil", pela professora na Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul Brasil, Sonia Hoffmann.

Natércia Rodrigues apresentou a história do "Boavista Futebol Clube - Departamento de Desporto Adaptado", destacando que o número de atletas aumentou para cerca de 5 desde que o departamento abriu em 1983 com 30 elementos, "aceitando todas as pessoas que apresentassem qualquer tipo de deficiência e que quisessem praticar uma modalidade desportiva."

A sessão de encerramento do Seminário foi presidida pelo secretário de Estado Adjunto do Ministro do Trabalho e da Segurança Rui Cunha. •

R.V.

jam

equipamentos e serviços para veículos especiais (soc. unip.), lda

todo o tipo de transformações em viaturas e ajudas técnicas para pessoas com deficiência

zona industrial dos padrões - 3740 sever do vouga - portugal  
telefone: 23 459 8161 \* fax: 23 459 8162 \* e-mail: jamacedo@mail.telepac.pt

VISITE  
O MUSEU DA GUERRA COLONIAL  
NA  
DELEGAÇÃO DE FAMALICÃO



Vitorino Vieira Dias, secretário Nacional para a Reabilitação, em entrevista ao ELO

# "Somos capazes de realizar Paralímpicos"



**Rafael Vicente**

*O secretário Nacional para a Reabilitação fez um balanço da participação portuguesa nos Paralímpicos e avançou elogios e críticas aos pormenores que envolveram a deslocação da Missão Portuguesa aos Jogos.*

*Para Vitorino Vieira Dias é preciso mudar as acessibilidades e melhorar a segurança para que Portugal possa organizar uma edição dos Paralímpicos.*

**ELO** - Que medidas tomou o SNRIPD em relação a esta situação?

**VVD** - Antes de partir para Sidney reunimos com o presidente da RTP, João Carlos Silva, chamando a atenção para a necessidade de garantir a cobertura condigna dos Jogos Paralímpicos, à semelhança dos Olímpicos. Foi-me dito que a situação financeira da RTP não permitiria a manutenção em Sidney de uma equipa de reportagem. Perante este facto, solicitei-lhe que garantisse um bloco sintético de noticiário desportivo de uma hora por dia, em que apareceriam os atletas paralímpicos portugueses no desempenho das modalidades e nas cerimónias.

Foi consternadamente que tive a notícia de Portugal de que, contrariamente à cobertura televisiva dada em directo pela TVE e pela Globo, para dar dois exemplos, o nosso serviço público nem sempre terá mostrado os momentos verdadeiramente emocionantes de conquista de medalhas nas várias provas de que destacarei os 100 metros, os 4x100m, os 10 mil metros e a maratona do Carlos Ferreira e os 50 metros costas da Susana Barros.

**ELO** - Quanto ao apoio da comunidade, qual a sua avaliação?

**VVD** - Destacou-se a excelente recepção dada aos atletas já em Lisboa, embora muito aquém da manifestação apoteótica aos atletas australianos nas ruas de Sidney, com dezenas de milhar de cidadãos australianos.

Gostaria ainda de salientar que a comu-

nidade portuguesa de Sidney esteve sempre representada nos Jogos, com bandeiras nacionais, e em visitas constantes á aldeia olímpica, acolhendo os atletas e o secretário de Estado Adjunto do Ministro do Trabalho e da Solidariedade, Rui Cunha, e a mim próprio nas suas associações. Foi extraordinário.

**ELO** - Qual foi o montante envolvido na participação dos portugueses nos Paralímpicos?

**VVD** - Tudo isto custou cerca de 300 mil contos. O Secretariado e o Instituto Nacional de Desporto, desde Atlanta, contribuíram com esse montante. Mas todo esse esforço foi compensado com os resultados atingidos.

**ELO** - E para o futuro?

**VVD** - A seguir vem Atenas. Mas o Canadá também se apresenta como candidato para a realização dos Jogos numa das suas cidades.

O SNRIPD, em conjunto com o Instituto Nacional de Desporto e com a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, vão outorgar um novo contrato-programa para os próximos Paralímpicos, talvez renovável anualmente, o que também pressupõe um co-financiamento para as diversas modalidades.

**ELO** - Fale-nos da estrutura dos Jogos.

**VVD** - Eram cerca de 15 mil voluntários, os espaços eram enormes. O grande pavilhão e o "Super-dome", não tão bonito como o nosso "Pavilhão da Utopia", surgiram como o centro de todas as atenções.

**ELO** - E qual é a possibilidade de realizar os Jogos em Portugal?

**VVD** - Na minha opinião, somos capazes de realizar os Paralímpicos. Temos que investir em segurança e na organização, uma vez que, depois da Expo98, já possuímos infra-estruturas para acolher os Jogos. Portugal tem capacidade para criar outras infra-estruturas para Jogos Olímpicos. Mais para os Olímpicos do que Paralímpicos. Tem que se criar acessibilidades em toda a parte, com maior investimento para remodelar os edifícios públicos e privados. Em Portugal, mais de 200 municípios já alteraram alguns dos seus edifícios públicos, mas muito ainda falta fazer. É fulcral não permitir que obras novas sejam construídas com barreiras arquitectónicas. O mais difícil é mudar as mentalidades. Porém, começamos a ter sinais um pouco por toda a parte, nos cinemas, museus e noutros espaços.



**ELO** - Que balanço faz da participação portuguesa nos Jogos Paralímpicos de Sidney?

**Vitorino Vieiras Dias (VVD)** - Os Jogos constituíram um momento alto da participação cívica dos cidadãos com deficiência na vida desportiva internacional, pois, através de um contrato-programa foi possível garantir a preparação atempada e co-financiada dos 53 atletas e seus acompanhantes.

Esta delegação paralímpica teve um comportamento exemplar. Quero realçar o papel muito digno do chefe de missão paralímpica, Jorge Vilela, sendo eu testemunha do relacionamento estabelecido quer com a comunidade portuguesa na Austrália e respectivas associações, quer com o embaixador Barbosa da Silva e com o cônsul-geral Santos Baptista.

**ELO** - E sobre o desempenho dos nossos atletas?

**VVD** - O seu desempenho foi exemplar, pena foi que a RTP não tenha garantido a igualdade de oportunidades aos atletas com deficiência.

SIM, desejo assinar o Jornal ELO, durante  1 ano (11 exemplares), por apenas 1.400\$00

**Formas de Pagamento** (por favor, assinale com uma cruz a opção pretendida)

1 -  Junto envio cheque n.º \_\_\_\_\_, do Banco \_\_\_\_\_ à ordem da ADFA.

2 -  Vale postal dos CTT **Renovação**  **Nova assinatura**

**Dados Pessoais**

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_ Cód. Postal \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ Data Nascimento \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

**Reunião  
de  
Associados  
na  
Sede Nacional**

**12 de Dezembro  
Terça-feira - 18h00**

**Participa**



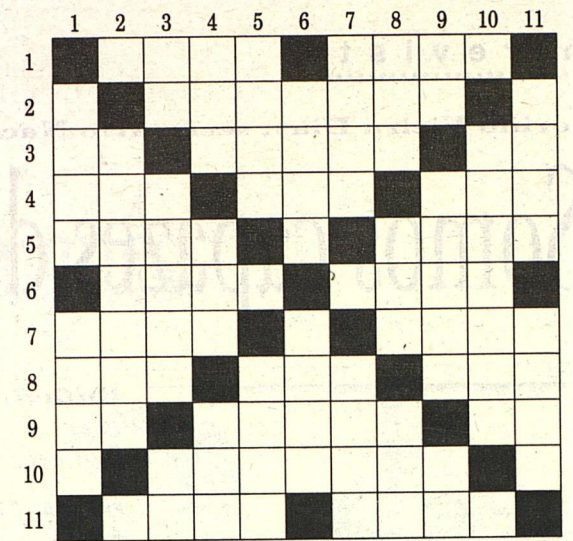
**ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES**



**NOME CIENTÍFICO: ORÇAMENTUS TERRIBILIS**

**NOME VULGAR: KONGEITOVAI**

**POR VEZES, ALIMENTA-SE DE QUEISO**



**HORIZONTAIS**

1 - Verniz; orientar as vinhas. 2 - Animais do deserto. 3 - República Portuguesa; nós; agora. 4 - Obstáculo (fig.); isolados; tomba. 5 - Cão de fila; tarefa. 6 - Elevado; instrumento musical. 7 - Pequeno; baú. 8 - Levanto; bondoso; flor. 9 - Oferece; ruído; nota de música. 10 - Grandes mamíferos. 11 - Veja; superfície.

**VERTICAIS**

1 - Mana; nome de mulher. 2 - Grande antílope de Angola. 3 - Antes de Cristo; grande sala; nome de letra. 4 - Tinta branca; prefixo de ouvido; nome de homem. 5 - gostas; sopra. 6 - Sons repetidos; fruto. 7 - Aros; peça que dá movimento. 8 - Pedras de moinho; afirmação; grande quantidade. 9 - Posto de Socorros; dólipo marinho; catedral. 10 - Porcos bravos. 11 - Peça de vestuário; Continente.

**SOLUÇÕES HORIZONTAIS**

1 - Laca; empa. 2 - Lata; área. 3 - Camelos. 4 - Mas; sós; cal. 5 - Alho; sova. 6 - Alto; lira. 7 - Anão; mala. 8 - Igo; bom; lis. 9 - Da; rumor; sl. 10 - Butafos. 11 - Leia; área.

**VERTICAIS**

1 - Irma; Aida. 2 - Páncia. 3 - AC; salão; Bé. 4 - Cal; oco; Rui. 5 - Amas; bufa. 6 - Ecos; roma. 7 - Elos; mola. 8 - Som; Sim; tor. 9 - PS; coral; sé.

**VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS**

VOLKSWAGEN E AUDI		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Lupo</b>		
1.0 Conceptine	1.553.721.00	2.138.169.00
1.0 Conceptine AC	1.817.953.00	2.487.321.00
1.2 TDI 61 cv	2.141.905.00	3.015.730.00
1.4 TDI Conceptine	2.068.274.00	3.294.817.00
1.4 16 v cx. Automática	2.254.937.00	3.454.170.00
<b>Polo</b>		
1.0 Conceptine 3P	1.688.662.00	2.344.825.00
1.0 Conceptine 5P	1.753.654.00	2.420.866.00
1.4 Conceptine 3P	1.879.333.00	3.023.489.00
1.4 Conceptine 5P	1.944.325.00	3.099.529.00
1.4 Highline AC 3P	2.176.974.00	3.371.729.00
1.4 Highline AC 5P	2.241.963.00	3.447.766.00
1.4 Confortline 3P cx. Aut.	2.110.086.00	3.239.065.00
1.4 Confortline 5P cx. Aut.	2.175.078.00	3.315.105.00
1.4 TDI Confortline 3P	2.301.233.00	3.576.154.00
1.4 TDI Confortline 5P	2.366.225.00	3.652.195.00
1.4 TDI ABS+AC 5P	2.583.323.00	3.906.200.00
1.4 TDI Trendline 3P	2.496.711.00	3.804.864.00
1.4 TDI Trendline 5P	2.561.699.00	3.880.900.00
<b>Polo Variant</b>		
1.4 Confortline	1.933.118.00	3.086.417.00
1.4 Highline AC	2.477.871.00	3.723.778.00
1.9 SDI Confortline	2.340.177.00	4.496.292.00
1.9 TDI Confortline	2.466.316.00	4.643.874.00
1.9 TDI Trendline	2.848.040.00	5.090.491.00
<b>Polo 3 Volumes</b>		
1.4 Confortline	1.916.633.00	3.067.130.00
1.4 Highline	2.405.828.00	3.639.488.00
1.9 SDI Confortline	2.268.389.00	4.412.300.00
1.9 TDI Confortline	2.449.959.00	4.624.737.00
1.9 TDI Trendline	2.831.554.00	5.071.203.00
<b>Golf</b>		
1.4 Confortline 3p	2.512.696.00	3.773.298.00
1.4 Confortline 5p	2.602.765.00	3.878.579.00
1.4 Confortline JE+AC 5p	2.871.781.00	4.193.428.00
1.9 TDI 90 cv 5P	2.797.188.00	5.039.769.00
1.9 TDI 90 cv 5P cx. Aut.	3.258.784.00	5.579.837.00
1.9 TDI "25 Anos" 5p 110 cv	3.128.111.00	5.426.949.00
1.9 TDI "25 Anos" cx. Aut.	3.334.701.00	5.668.660.00
1.9 TDI Highline 5P	3.769.167.00	6.176.985.00
1.9 TDI Highline EC 5P	3.999.035.00	6.445.930.00
1.9 TDI Highline 4 Motion	4.028.926.00	6.480.903.00
1.9 TDI "4 Tiptronic Aut.	3.981.179.00	6.425.039.00
<b>Golf Variant</b>		
1.4 Confortline	2.625.760.00	3.937.173.00
1.9 TDI Confortline 90 cv	2.899.955.00	5.160.007.00
1.9 TDI Highline 115 cv	3.847.596.00	6.268.747.00
1.9 TDI Highline 4 Motion	4.109.869.00	6.575.606.00
1.9 TDI 90 cv cx. Aut.	3.113.421.00	5.409.762.00
1.9 TDI 115 cv 4 Motion Aut.	4.062.121.00	6.519.741.00
1.9 TDI Cabrio 110 cv	4.566.665.00	7.110.058.00
<b>Beetle</b>		
1.9 TDI 90 cv	3.312.090.00	5.648.055.00
1.9 TDI 90 cv Autom.	3.520.608.00	5.892.021.00
<b>Bora</b>		
1.9 TDI Confortline 110 cv	3.362.934.00	5.701.692.00
1.9 TDI Highline 115 cv	4.096.420.00	6.559.871.00
1.9 TDI "4 Motion 115 cv	4.120.852.00	6.588.456.00

1.9 TDI Tiptronic 115 cv	4.124.309.00	6.592.501.00
<b>Passat</b>		
1.9 TDI Trendline 110 cv	4.097.664.00	6.567.176.00
1.9 TDI "Variat. 110 cv	4.333.920.00	6.843.596.00
1.9 TDI Confortline 115 cv	3.694.715.00	6.095.726.00
1.9 TDI Trendline 115 cv	4.161.715.00	6.642.116.00
1.9 TDI Tiptronic 115 cv	4.041.093.00	6.500.988.00
1.9 TDI Tiptronic Trendline	4.508.095.00	7.047.381.00
2.5 TDI Highline 150 cv	4.910.256.00	8.624.963.00
2.5 TDI "Tiptronic 150 cv	5.180.507.00	8.941.157.00
<b>Passat Variant</b>		
1.9 TDI Confortline 115 cv	3.930.972.00	6.372.147.00
1.9 TDI Trendline 115 cv	4.397.972.00	6.918.537.00
1.9 TDI Tiptronic 115 cv	4.744.221.00	7.323.648.00
2.5 TDI Highline 150 cv	5.188.908.00	8.950.986.00
2.5 TDI Tiptronic 150 cv	4.458.158.00	9.267.178.00
<b>Audi A2</b>		
1.4	3.205.220.00	4.598.401.00
<b>Audi A3</b>		
1.6 Att. 3P	3.431.989.00	5.244.665.00
1.6 Ambiente 3P	3.666.741.00	5.519.324.00
1.9 TDI Att. 3P	3.940.895.00	6.395.457.00
1.9 TDI Att. 5P	4.045.383.00	6.517.708.00
1.9 TDI Sport 3P	4.360.685.00	6.886.611.00
1.9 TDI Sport 5P	4.465.173.00	7.008.862.00
<b>Audi A4</b>		
1.9 TDI Att. 115 cv	4.617.714.00	7.175.635.00
1.9 TDI Sport 115 cv	4.850.753.00	7.448.291.00
2.5 TDI Att. 150 cv	5.506.034.00	9.322.023.00
2.5 TDI Sport 150 cv	5.587.231.00	9.417.024.00
<b>Audi A4 Avant</b>		
1.9 TDI Att. 115 cv	4.850.753.00	7.448.291.00
1.9 TDI Sport 115 cv	5.082.078.00	7.718.941.00
2.5 TDI Att. 150 cv	5.638.634.00	9.477.165.00
2.5 TDI Sport 150 cv	5.819.963.00	9.689.320.00
<b>Audi A6</b>		
1.9 TDI 110 cv	5.856.445.00	8.624.950.00
1.9 TDI 110 cv-TA	6.044.479.00	8.844.950.00
2.5 TDI 150 cv	7.216.986.00	11.323.837.00
2.5 TDI Tiptronic 180 cv	7.828.407.00	12.039.200.00
<b>Audi A6 Avant</b>		
1.9 TDI 110 cv *	6.180.300.00	9.003.860.00
1.9 TDI 110 cv TA	6.368.335.00	9.223.861.00
2.5 TDI Ambition 150 cv	6.648.736.00	10.658.985.00
2.5 TDI Tiptronic 180 cv	8.153.941.00	12.420.074.00

1.9 JTD HUX 3P	1.866.782.00	3.923.001.00
<b>Palio</b>		
Weekend 75	1.908.627.00	2.746.001.00
Weekend 70 TD	1.823.328.00	3.481.000.00
<b>Bravo</b>		
80 16 v SX 1.2	2.070.165.00	2.935.000.00
100 19 v SX 1.5 Autom.	2.281.341.00	3.801.000.00
100 JTD Sport	2.480.457.00	4.641.000.00
<b>Brava</b>		
80 16 v SX	2.070.165.00	2.935.000.00
105 JTD Stile	2.480.457.00	4.641.000.00
<b>Marea e Marea Weekend</b>		
80 16 v SX	2.306.063.00	3.211.001.00
105 JTD ELX	2.679.551.00	4.895.000.00
100 16 v ELX cx. Aut.	2.889.033.00	4.512.000.00
<b>LANCIA</b>		
<b>MODELO P.BASE P.V.P.</b>		
Y 1.1 Elefantino Blue	1.494.318.00	2.157.000.00
Y 1.2 cx. Autom.	1.962.473.00	2.809.000.00
Y 1.2 16V LS	1.688.968.00	2.488.999.00
Libra 1.6	3.508.179.00	5.236.400.00
Libra 1.9 JTD LX	3.525.158.00	5.863.301.00
Libra 2.4 JTD LX	3.757.800.00	7.014.600.00
Libra SW 1.6	3.721.854.00	5.486.400.00
Libra SW 1.9 JTD LX	3.738.833.00	6.113.300.00
Libra SW 2.4 JTD LX	3.971.476.00	7.265.601.00
Lancia K 2.0	4.348.946.00	6.989.500.00
Lancia K 2.4 JTD LS	5.238.997.00	8.748.600.00
Lancia K SW 2.4 JTD	5.487.715.00	9.039.600.00
<b>RENAULT</b>		
<b>MODELO P.BASE P.V.P.</b>		
<b>Twingo</b>		
Expression 1.2	1.427.335.00	2.122.230.00
Privilege 1.2	1.512.805.00	2.222.230.00
<b>Clio</b>		
RN 1.2 3p	1.557.250.00	2.274.230.00
SI 1.4 16 v 3p	1.795.822.00	2.892.230.00
RN 1.2 5p	1.622.207.00	2.350.230.00
RXE 1.4 16 v 5p	1.881.292.00	2.992.230.00
RN 1.9D 5P	1.553.392.00	3.494.230.00
RXE 1.9 DTI 5P	1.765.358.00	3.742.230.00
<b>Megane</b>		
RTE 1.4 16 V	2.176.567.00	3.343.230.00
RTE 1.4 16 V AC	2.304.772.00	3.493.230.00
RXE 1.9 DTI AC	2.738.410.00	4.886.230.00
RXE 1.9 DTI AC + cx. Aut.	2.934.992.00	5.116.230.00
<b>Megane/ Break</b>		
RTE 1.4 16 v	2.278.276.00	3.462.230.00
RXE 1.9 DTI	2.711.915.00	4.855.230.00
RXE 1.9 DTI AC	2.848.667.00	5.015.230.00
<b>Megane Classic</b>		
RN 1.4 16 V	2.219.302.00	3.393.230.00
RXE 1.9 DTI AC	2.781.146.00	4.936.230.00
RXE 1.9 DTI AC + cx. Aut.	2.977.727.00	5.166.230.00
<b>Megane Scenic</b>		
RTE 1.4	2.486.823.00	3.706.230.00

RXE 1.9 DTI AC	3.029.009.00	5.226.230.00
RXE 1.9 DTI AC + cx. Aut.	3.225.590.00	5.456.230.00
<b>Laguna</b>		
RXE 1.6	2.883.594.00	4.554.230.00
RXT 1.9 DTI	3.240.975.00	5.474.230.00
RXT 2.2 DT	3.654.873.00	6.545.230.00
<b>Laguna Break</b>		
RXE 1.9 DTI	3.232.428.00	5.464.230.00
RXT 2.2 DT	3.808.719.00	6.725.230.00
<b>Kangoo</b>		
1.2	1.793.819.00	2.560.230.00
RTE 1.9 DTI	2.084.833.00	4.125.230.00
<b>OPEL</b>		
<b>MODELO P.BASE P.V.P.</b>		
<b>Agila</b>		
1.0 XE 5p	1.281.529.00	1.846.600.00
1.2 Elegance 5p	1.558.589.00	2.346.600.00
<b>Corsa</b>		
1.0 3p	1.496.913.00	2.098.600.00
1.0 5p	1.556.742.00	2.168.600.00
1.5 TD 3p	1.820.310.00	3.133.600.00
1.5 TD 5p	1.880.139.00	3.203.600.00
1.2 3p "100"	1.691.380.00	2.501.965.00
1.2 5p "100"	1.812.435.00	2.643.600.00
1.5 TD Sportive 3p	2.042.532.00	3.393.600.00
<b>Astra</b>		
Club 1.4 4p	2.410.621.00	3.641.600.00
Club 1.7 DTI 4p	2.587.551.00	4.396.600.00
Club 2.0 DTI 4p	2.553.249.00	4.926.600.00
Elegance 1.4	2.692.672.00	3.971.600.00
Elegance 2.0 DTI	2.835.301.00	5.256.601.00
Sport 2.0 DTI 3p	2.741.283.00	5.146.600.00
Club 2.0 DI 4p cx. Aut.	2.595.984.00	4.976.600.00
Club 2.0 DI 5p cx. Aut.	2.861.796.00	4.936.600.00
<b>Astra Caravan</b>		
Club 1.4	2.478.997.00	3.721.600.00
Club 1.7 DTI	2.655.927.00	4.476.600.00
Club 2.0 DTI	2.621.625.00	5.006.600.00
Elegance 2.0 DTI	2.937.865.00	5.376.600.00
Club 2.0 DI cx. Aut.	2.664.360.00	5.056.600.00
<b>Vectra</b>		
1.6 4p	3.125.472.00	4.863.600.00
2.0 DTI 4P	3.166.070.00	5.643.600.00
2.0 DTI Caravan	3.311.369.00	5.813.600.00
2.0 Elegance DTI 4P	3.422.480.00	5.943.600.00
2.0 DTI Elegance Caravan	3.567.779.00	6.113.600.00
2.2 DTI Elegance 4P	3.391.214.00	6.233.600.00
2.2 DTI Elegance Caravan	3.536.513.00	6.403.600.00
2.0 DTI Sport 4P	3.610.514.00	6.163.600.00
2.0 DTI Sport Caravan	3.755.813.00	6.333.600.00
2.2 DTI Sport 4P	3.587.795.00	6.463.599.00
2.2 DTI Sport Catavan	3.733.095.00	6.633.600.00



Reabilitação – um trabalho permanente

# "A última hipótese da minha vida"

Amílcar Jorge dos Santos Rodrigues é associado da ADFA, paraplégico, e foi submetido, em outubro passado, a uma intervenção cirúrgica que envolveu a colocação de neuro-estimuladores para resolver os problemas do seu aparelho urinário.

Tudo poderia ser considerado normal, não fosse esta uma intervenção cirúrgica de custos muito elevados – cerca de quatro mil contos – e de tão grande precisão e pormenor.

O Hospital Militar Principal concedeu uma preciosa ajuda ao associado, que se dirigiu à ADFA para conseguir finalmente estabelecer uma ligação que desse resultados com aquela unidade de saúde.

"Já tínhamos contactado tudo quanto são entidades oficiais, inclusivamente a primeira dama, mas sem resultados que permitissem realizar a operação", lembrou Amílcar Rodrigues.

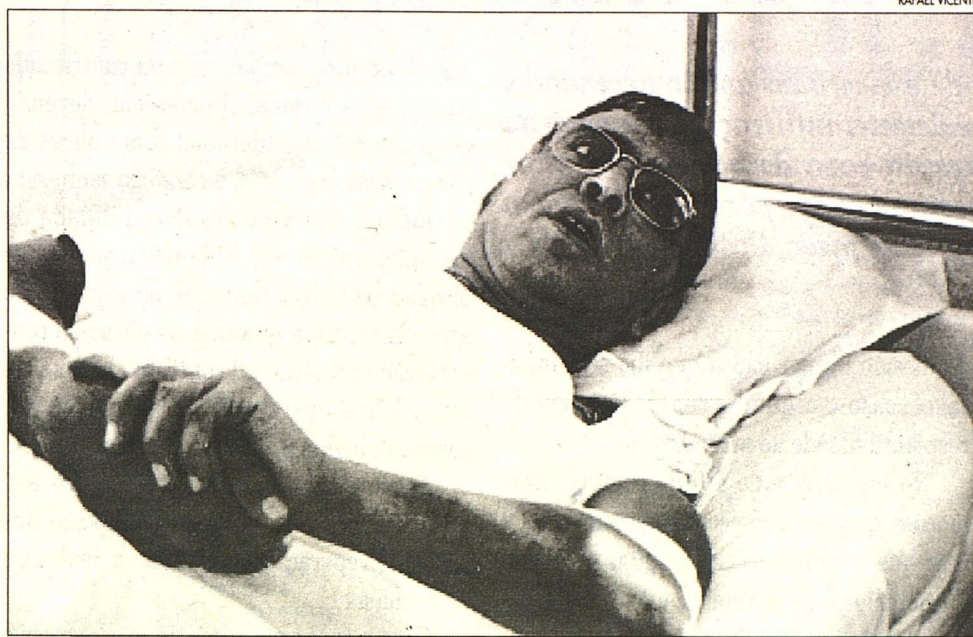
Sem perder a esperança, foi na ADFA, em 1999, que encontrou o veículo para a realização da operação, considerada "urgente" pelo médico que o acompanhou, "dado que o estado de saúde tem vindo a agravar-se significativamente".

"Não tendo capacidade económica para realizar esta operação num estabelecimento privado, o associado só poderia solicitar autorização para realizar a intervenção cirúrgica a expensas do HMP, o que foi conseguido", referiu Silvério Rodrigues, coordenador do Departamento de Reabilitação e Apoio Social (DRAS), que acompanha pessoalmente toda a caminhada do associado desde o seu primeiro contacto com a ADFA até ao pós-operatório.

Feito o pedido através da ADFA, surgiram outras dificuldades que se prendiam com a exigência de tecnologia cirúrgica da intervenção, o que impossibilitava a sua realização no HMP.

Encontrou-se a resposta às necessidades técnicas no Hospital Particular de Saint Louis, em Lisboa, local que o associado considera "excelente, no que diz respeito ao tratamento e acompanhamento do meu caso."

A preparação para a operação teve lugar e, já na marquesa, novo problema: as antigas cicatrizes de guerra complicavam a intervenção.



Amílcar Rodrigues está grato à ADFA por estar presente nos momentos difíceis

Em 1973, Amílcar Rodrigues foi ferido por uma rajada de metralhadora na zona do Niassa, em Moçambique, da qual resultou a sua deficiência. Os tiros atingiram a coluna e valeram-lhe uma vida inteira de operações e tratamentos hospitalares.

"Estive no Anexo do HMP e passei por Alcoitão", conta, lembrando tempos que não costuma trazer às conversas com a família. "Tentei matar-me no HMP, tal era o meu desespero", refere. "Tudo isto a somar ao facto de já ser casado e pai de uma menina quando fui levado para a guerra", lamenta, lembrando que passou muitos anos com re-cordações amargas e com dores, "muitas dores".

"Esta é a última hipótese da minha vida, para melhorar um pouco", acentua.

Viver numa cadeira de rodas limitou quaisquer actividades profissionais que quisesse desenvolver, mas da ideia nunca lhe saíram a mulher e a família, que sempre o apoiaram.

Depois de realizada a operação, espera-se que melhorem as funções alteradas, relacionadas com o aparelho urinário, conforme foi

referido pelo chefe do Serviço de Urologia do HMP, em Outubro de 1999.

Feliz por ter ultrapassado esta operação difícil, Amílcar Rodrigues agradece os cuidados ao HMP e ao Hospital de Saint Louis. A ADFA e o DRAS, na pessoa do associado Silvério Rodrigues, são o alvo do seu reconhecimento e gratidão, pois "sem a sua intervenção nada disto teria sido possível."

Ainda no hospital quando foi contactado pelo ELO, Amílcar Rodrigues recebeu visitas regulares dos "amigos da ADFA".

Ter podido fazer esta operação representa uma nova esperança de autonomia para este associado. Basta olhar para os olhos da sua mulher, Maria do Natal, que afirma também ter sentido o seu desespero "e mesmo medo".

Hoje, Amílcar Rodrigues voltou a Góis, Coimbra, onde reside, aguardando a passagem dos seis meses necessários à observação dos resultados reais da intervenção a que foi submetido.

R.V.

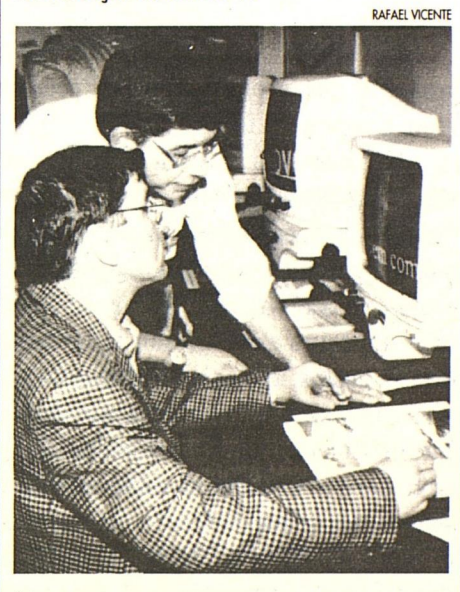
APEDV

## Exposição de equipamento informático

A Associação Promotora de Emprego para Deficientes Visuais (APEDV) vai realizar no próximo dia sete de Dezembro, Quinta-feira, uma exposição de equipamento informático, na sala Roma do Hotel Roma, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa – Gabinete de Referência Cultural, com a empresa neozelandesa PulseData e com a ElectroSertec.

A exposição vai estar patente apenas durante o dia sete, das 10h00 às 20h00.

"A APEDV convida todos os associados da ADFA a visitarem a exposição, visto que se trata de uma iniciativa que contribui para a divulgação de ajudas técnicas para pessoas portadoras de deficiência visual", salienta Assis Milton, presidente da Direcção da APEDV.



RAFAEL VICENTE

V Torneio de Ténis de Mesa do Murtalense

# ADFA conquista terceiro lugar

Mata da Silva, da equipa de Ténis de Mesa da ADFA, conquistou o terceiro lugar no V Torneio de Ténis de Mesa organizado pelo Grupo Desportivo Murtalense, no dia quatro de Novembro, no pavilhão Almirante Nunes da Mata, na Parede, Cascais.

O desafio de Ténis de Mesa estava enquadrado nos dois dias de actividades desportivas organizadas pelo Murtalense, o V Encontro Desportivo de Outono para deficientes – Murtal 2000.

Com um desempenho considerado "muito aguerrido e que demonstra elevado espírito desportivo", Mata da Silva venceu o jovem Cláudio, de Leiria, na última partida disputada naquela noite.

A emoção foi crescendo com os resultados sucessivos que o nosso associado alcançava e culminou na salva de palmas merecida, após terminar a última etapa de um jogo renhido em que o atleta da ADFA utilizou a sua experiência e perícia para se classificar entre os três primeiros.

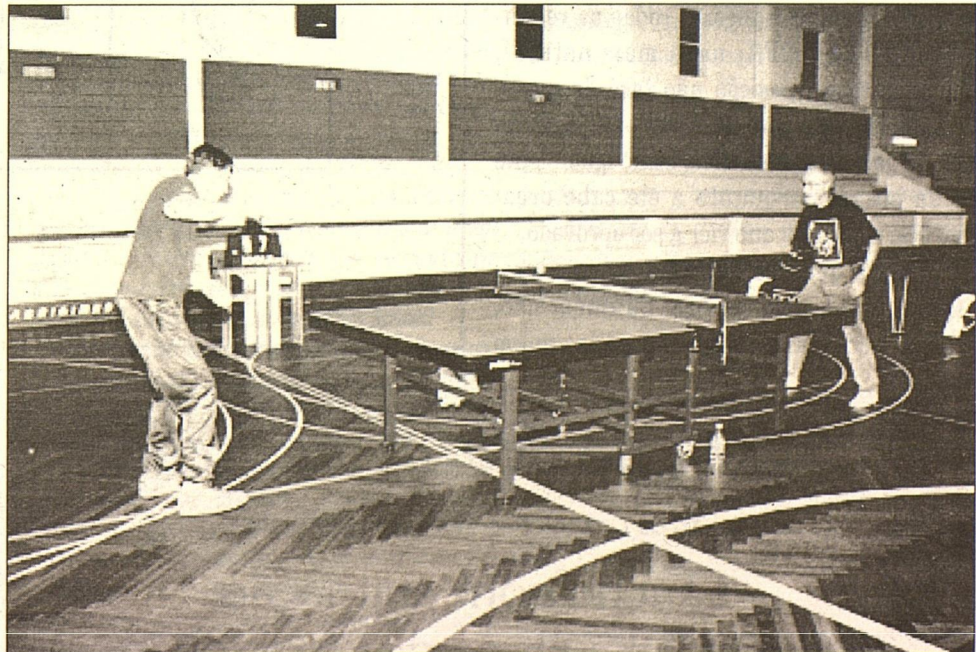
Daniel Rosário, de Lisboa, foi o primeiro classificado do Torneio e João Carlos Martins, da mesma cidade, atingiu o segundo lugar.

A equipa da ADFA contou ainda com a participação de Abel Pinto, que conquistou o 7º lugar e de José Maria Pedroso, que alcançou um honroso 12º lugar.

Na classificação por equipas, a ADFA ficou em 3º lugar, com 29 pontos, sendo precedida no primeiro e segundo lugares, respectivamente, pelas equipas de Lisboa, com 32 pontos, e de Leiria, com 30 pontos. O Murtalense alcançou os 17 pontos e o 4º lugar, ficando o grupo da Figueira da Foz com a não menos animada 5ª posição nas classificações por equipas, com 16 pontos.

O Encontro promovido pelo Murtalense contou ainda com a realização do X Torneio Quadrangular de Basquetebol em Cadeira de Rodas e com o XII Circuito em Cadeira de Rodas.

R.V.



A última partida do V Torneio de Ténis-de-Mesa do Murtalense

RAFAEL VICENTE



# Obras de conservação ordinária

**"Sou DFA com 70% de incapacidade e vivo num andar arrendado, em Massamá. Há já algum tempo que detectei infiltrações de águas na minha casa de banho, provenientes da casa de banho do andar superior. O senhorio recusa-se a efectuar obras porque diz que é a inquilina do andar de cima que tem de as fazer. Gostava de saber a quem devo pedir responsabilidades."**

O senhorio é responsável pela realização de obras de conservação ordinária do local arrendado, a não ser que no contrato de arrendamento fique estipulado que estas obras ficam a cargo do arrendatário, ou que tais obras resultem de deteriorações lícitas efectuadas pelo arrendatário ou de uma utilização imprudente e culposa, por parte

do mesmo ou por causa que lhe seja imputável, caso em que as reparações são da responsabilidade do arrendatário.

No seu caso, e de acordo com as informações que nos forneceu, somos levados a crer que as infiltrações de águas resultam da deterioração normal, causada pelo decurso do tempo na canalização do edifício,

não tendo ninguém actuado ou contribuído para que as mesmas ocorressem, devendo portanto ser consideradas como obras de conservação ordinária, a cargo do senhorio.

Relativamente à responsabilidade da arrendatária do andar de cima, se esta se obrigou perante o senhorio, no contrato de arrendamento, a proceder às obras de conservação ordinária, tal contrato apenas produz efeitos entre essa arrendatária e o senhorio, nada tendo a ver consigo.

Assim sendo, o senhorio é o único responsável perante si, pela realização das obras de reparação necessárias à resolução do problema.

Caso o senhorio se continue a recusar a

efectuar as obras, poderá requerer à Câmara Municipal da área da sua residência que proceda a uma vistoria no seu andar e no andar de cima, por forma a notificar o senhorio para a realização das obras necessárias, fixando-lhe um prazo para o efeito.

Se o senhorio não der início às obras dentro do prazo fixado, e as mesmas forem urgentes, poderá efectuar as obras à sua custa, tendo direito a ser reembolsado das despesas que efectuar, desde que comprove devidamente as despesas efectuadas. •

Inês Soares Castro

## Opções

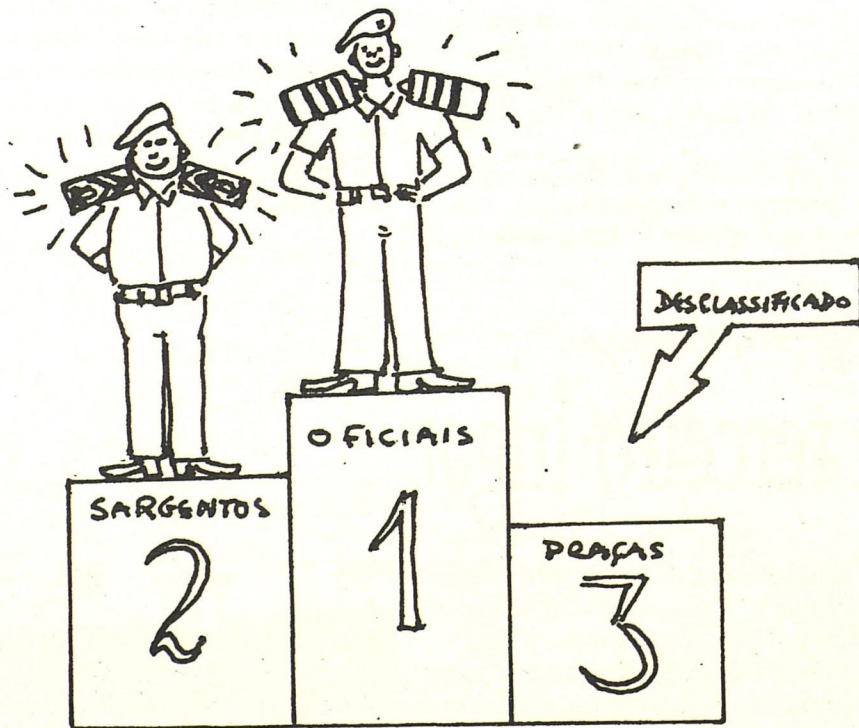
A famigerada situação criada com a promoção dos "capitães-coronéis" pode em breve chegar a um termo.

Antes de mais, convém esclarecer que esta designação é errónea: tanto faz dizer "capitães-coronéis" como "furriéis-sargentos mores", porque a situação é idêntica. Tal como com a tão falada "lei dos coronéis", cuja doutrina contemplou igualmente outros postos, inclusivé a classe de sargentos. Mas o que interessa é que as inconstitucionalidades reveladas no Decreto-Lei 134/97 parecem estar em vias de solução, ainda que de uma forma que possa causar engulhos a muita gente, nomeadamente aqueles que estiveram mais tempo ao serviço, depois da sua qualificação como DFA, tendo seguido uma carreira tão normal quanto possível, aliás dentro do espírito do DL 43/76.

Tanto quanto temos conhecimento, dois projectos de diploma devem ser apresentados à Assembleia da República. O da Oposição, como é da praxe, é o mais abrangente e configura mesmo todas as reivindicações da ADFA; nada mais natural, porquanto a Oposição não terá de o executar, mesmo que seja aprovado. O do Governo é mais restritivo, como igualmente é da praxe, porquanto a ele cabe orçamentar e pagar o que vier a ser aprovado.

Mas a questão de fundo permanece. Quem optou pelo serviço, ou quem não; quem poderia e quem não pôde, quem

### CAMPEONATO NACIONAL DE OPÇÕES



para quem nunca houve qualquer espécie de dúvidas.

A excepção da Marinha, nas Forças Armadas não existiam Quadros Permanentes de Praças. Portanto, nunca estes 90% ( ou mais ) de DFA tiveram a mínima hipótese de optar. Disso os impediram as regulamentações da época quanto a promoções, a inexistência de quadros e - porque não dizê-lo - uma certa resistência passiva das instituições.

Nos projectos de diploma acima referidos, apenas um ( adivinhe o leitor qual ) considera, no que se pode considerar como medida compensatória sobre a lacuna apontada, a atribuição às Praças do último escalão de vencimento do seu posto. Se compararmos linearmente com os valores das promoções a coronel ou a sargento-mor, até parece modesto; quando enfrentado com os mais de 90% de deficientes que ficariam abrangidos, pode parecer muito.

E aqui voltamos às opções, não as dos quadros do QP ou QC que poderiam ou não ter optado pela continuação ao serviço, mas daqueles para quem a palavra opção não teve qualquer significado.

Falamos de uma OPÇÃO, pela qual quem nos governa pode finalmente conceder a cidadania plena aos deficientes a quem foi concedida uma regalia inaplicável aos soldados do Serviço Militar Obrigatório dos quais não há memória de algum ter pedido para continuar ao serviço com a esperança ténue de ser promovido a cabo.

E essa OPÇÃO existe: os projectos de diploma estão aí, e o Governo tem em mãos a hipótese de corrigir um erro histórico.

E deste modo nos capacitarmos de que numa democracia, devemos ter todos iguais oportunidades, e o racionar das opções é o racionar dos direitos cívicos - tal como em certas sociedades em que, sob uma capa de democracia, existiam situações de escravatura. •

Nuno Santa Clara

### Festa de Natal na Sede

15 de Dezembro - Sexta-Feira - 16h00

Lanche com animação

Prendas para filhos dos funcionários  
Jantar-Convívio no restaurante da Sede

optou e volta a optar. Enfim, toda a embrulhada que naturalmente surge quando se decide legislar com um conhecimento imperfeito do assunto em questão. E aqui, quanto a mim, reside o cerne da questão. Quem teve na realidade a possibilidade de opção?

Pela positiva, é difícil responder. Períodos de baixa, falta de informação, incapacidade ou impossibilidade de resposta, etc..

Mas houve uma classe de deficientes



# DIÁRIO DA REPÚBLICA

por Helena Afonso

## Qualificação de DFA

Despacho 20.927/2000, Ministério da Defesa Nacional, de 18 de Outubro

O Ministro da Defesa Nacional, Dr. Júlio de Lemos de Castro Caldas, delegou no Secretário de Estado da Defesa Nacional, Dr. Júlio Francisco Miranda Calha, a competência relativa aos Deficientes das Forças Armadas e à atribuição de pensões de preço de sangue e pensões por serviços excepcionais e relevantes prestados ao País.

## Contratos de Arrendamento

Coefficiente de actualização

Portaria 1062-A/2000, de 31 de Outubro

Fixa o coeficiente de actualização dos contratos de arrendamento, em regime de renda livre, de renda condicionada e não habitacionais, em 1,022, para o ano civil de dois mil e um.

## Factores de Correção Extraordinária

Portaria 1062-B/2000, de 31 de Outubro

Fixa os factores de correcção extraordinária das rendas de prédios arrendados para habitação anteriormente a um de Janeiro de 1980, com a aplicação do coeficiente de 1,022, constantes da Tabela I, anexa ao diploma.

Os factores acumulados resultantes da correcção extraordinária nos dezasseis primeiros anos - 1986 a 2001 - constam da Tabela II, também anexa ao presente diploma.

Os factores de correcção extraordinária a aplicar a partir de Janeiro de dois mil e um são os constantes da Tabela III anexa.

## Pré-Aposentadoria

Decreto-Lei 277/2000, de 10 de Novembro

Os Decretos-Leis 324/99 e 325/99, ambos de 18 de Agosto, estabeleceram novas regras e princípios gerais em matéria de duração e horário de trabalho na Administração Pública, nomeadamente instituiu-se o regime especial de trabalho a tempo parcial para os funcionários de nomeação definitiva, com mais de cinquenta e cinco anos de idade, que estejam interessados na sua aposentadoria.

Este diploma agora publicado visa a aplicação dos regimes aprovados pelos diplomas atrás citados à administração local, com as devidas adaptações, nomeadamente quanto às Regiões Autónomas.

## Novo Passaporte

Decreto-Lei 278/2000, de 10 de Novembro

O Decreto-Lei 83/2000, de 11 de Maio, criou um novo modelo de passaporte, no sentido de o mesmo se adaptar, quer quanto ao suporte físico quer no âmbito das novas tecnologias de informação, aos requisitos e às condições logísticas requeridas para todos os centros emissores.

Tal diploma previa a entrada em vigor deste novo modelo de passaporte para 8 de Setembro do corrente ano. Contudo, é prorrogada a data da sua entrada em vigor para um de Janeiro de dois mil e um, com base na "verificada a impossibilidade" da plena emissão de novo modelo de passaporte, já que nem todos os postos consulares reuniram, à data da entrada em vigor, as condições objectivas para a emissão dos mesmos.

## Destruição de Documentos Originais

Decreto-Lei 279/2000, de 10 de Novembro

Este diploma permite às instituições de crédito a destruição de originais dos seguintes documentos: as letras e livranças pagas, respectivamente, pelo aceitante ou subscritor, os cheques e os avisos de ordens bancárias de pagamento ou de transferência pagos e os talões de depósito de valores.

Tal destruição deverá ser feita de modo a não permitir a sua reconstituição e só é admitida se for precedida de recolha da respectiva imagem em suporte não regravável, nomeadamente microfilme ou disco óptico e a imagem recolhida deverá reproduzir integralmente a frente e verso do documento original e permitir a extracção de cópia fiel e legível do mesmo.

Os originais dos documentos serão mantidos em arquivo pelo período mínimo de seis meses e as cópias obtidas, a partir dos suportes de recolha atrás referidos, têm a força probatória dos documentos originais.

O prazo de guarda dos documentos originais (de seis meses) contar-se-á, no caso de cheques e avisos ou ordens bancárias de pagamento ou de transferência, a partir da data do seu pagamento; no caso de talões de depósito de valores da certificação do caixa e no caso de letras e livranças do envio aos interessados, quando não seja feita a devolução do respectivo título, da advertência de que os originais poderão ser destruídos se não forem reclamados no prazo de seis meses. Esta advertência deverá constar dos documentos de quitação de letras e livranças.

## Ruído

Decreto-Lei 292/2000, de 14 de Novembro

Aprova o regime legal sobre a poluição sonora, também designado por Regulamento Geral do Ruído, que «tem por objecto a prevenção do ruído e o controlo da poluição sonora, tendo em vista a salvaguarda da saúde e o bem-estar das populações».

Este diploma «aplica-se ao ruído de vizinhança e às actividades ruidosas, permanentes e temporárias, susceptíveis de causar incomodidade, nomeadamente às seguintes: a) Implantação, construção, reconstrução, ampliação e alteração da utilização de edifícios; b) Laboração de estabelecimentos destinados à indústria, comércio e serviços; c) Utilização de máquinas e equipamentos; d) Infra-estruturas de transporte, veículos e tráfego; e) Espectáculos, diversões, manifestações desportivas, feiras e mercados; f) Sinali-

zação sonora; g) Execução de obras de construção civil».

Dá-se aqui especial destaque ao ruído de vizinhança entendendo-se como tal «todo o ruído não enquadrável em actos ou actividades sujeitas a regime específico no âmbito do presente diploma, habitualmente associado ao uso habitacional e às actividades que lhe são inerentes, produzido em lugar público ou privado, directamente por alguém ou por intermédio de outrem ou de coisa à sua guarda, ou de animal colocado sob a sua responsabilidade, que, pela sua duração, repetição ou intensidade, seja susceptível de atentar contra a tranquilidade da vizinhança ou da saúde pública».

Ainda para efeitos deste diploma, entende-se como períodos de referência o período diurno, compreendido entre as sete horas e as vinte e duas horas, e o período nocturno, entre as vinte e duas horas e as sete horas.

O interessado poderá apresentar queixa às autoridades policiais da sua área de residência, sempre que uma situação se enquadre no conceito de ruído de vizinhança.

A autoridade policial, se o ruído ocorrer no período nocturno, deverá ordenar aos responsáveis pelo mesmo medidas adequadas que o façam cessar de imediato; se ocorrer no período diurno, serão os responsáveis notificados para, em prazo determinado, tomarem as providências necessárias para que o mesmo cesse.

O não acatamento destas ordens constitui contra-ordenação punível com coima, cujo valor poderá ir de 100.000\$00 a 500.000\$00 ou de 250.000\$00 a 5.000.000\$00 quando praticadas, respectivamente, por pessoas singulares ou colectivas.

## Automóveis

### em Fim de Vida

#### Destruição de automóveis

Decreto-Lei 292-A/2000, de 15 de Novembro

O presente diploma cria um incentivo fiscal à destruição de automóveis ligeiros em fim de vida, traduzindo-se o mesmo numa redução no imposto automóvel devido na compra de automóvel ligeiro novo sem matrícula, admitido ou importado.

Esta redução será de 150.000\$00 ou 200.000\$00, conforme o automóvel ligeiro a destruir tenha um período de vida compreendido entre dez anos ou mais ou entre quinze anos ou mais.

Poderão beneficiar deste incentivo fiscal os proprietários, há mais de um ano, de automóvel ligeiro, desde que o mesmo se encontre matriculado há mais de dez anos; que sobre o mesmo não incidam ónus ou encargos fiscais ou outros; que os veículos estejam em condições de circulação pelos seus próprios meios e que os mesmos sejam entregues para destruição, em consonância com as disposições deste diploma.

Este diploma entra em vigor em 1 de Dezembro de dois mil e o seu regime é válido por um ano. •

## Diploma Regulamento da Lei do Serviço Militar



Decreto-Lei 289/2000, de 14 de Novembro

Devido à extensão deste diploma opta-se por transcrever os artigos que mais directamente dizem respeito ao universo dos deficientes militares.

«Artigo 1º  
Objecto

1 - O presente Regulamento estabelece as normas de aplicação da Lei do Serviço Militar (LSM), definindo as regras e procedimentos a adoptar em sede de recrutamento para prestação de serviço militar efectivo.

2 - Os cidadãos de ambos os sexos têm os mesmos deveres militares e exercem-nos nos termos do presente Regulamento.

(...)

Artigo 72º

Pensões por acidente ou doença resultantes do serviço militar

1 - Os cidadãos que em função do cumprimento dos deveres militares previstos na alínea a), b) e d) do artigo 57º da LSM ou da prestação de serviço militar efectivo adquiram incapacidade permanente e absoluta ou desvalorização permanente na capacidade geral de ganho resultantes de acidente ou doença contraída ou agravada pelos mesmos motivos têm direito ao abono de uma pensão de reforma extraordinária ou de uma pensão de invalidez, a fixar nos termos dos diplomas que regulam a sua concessão.

2 - Em caso de óbito na sequência de alguma das ocorrências mencionadas no número anterior, as pessoas que à data estavam a cargo do falecido têm direito ao abono de uma pensão de preço de sangue nos termos dos diplomas que regulam a sua concessão.

3 - Aos beneficiários das pensões referidas nos números anteriores são igualmente conferidos os demais direitos e regalias decorrentes da sua situação e estabelecidos em diplomas próprios.

Artigo 73º

Reabertura e revisão de procedimentos

Os cidadãos podem requerer a reabertura e revisão dos processos de acidente ou doença em serviço, no prazo estabelecido em legislação própria, com base em provas supervenientes ou com fundamento em agravamento ou ressurgimento de doença que haja sido declarada clinicamente curada.

(...)



Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva e isenta, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados. Dada a extensão de algumas cartas, vemo-nos obrigados a publicar o essencial das mesmas.

## Carta do Mês

### Lutar e Vencer

Em primeiro lugar, quero através desta minha carta, felicitar a nova Direcção, a qual foi eleita pela maioria dos associados, esperançados por uma nova ADFA e que seja por muitos anos, para bem de todos os associados (Parabéns).

Esta minha carta é mais para todos os camaradas DFA em serviço relativa à miséria da nossa reforma o que eu já disse no "ELO" de Outubro passado, que a nossa reforma seja nos dada no mínimo de 50.000\$00 e não é muito mas vamos por baixo para alcançar o alto. Esperamos que esta nova Direcção faça mais por nós e não sermos esquecidos e

humilhados como temos sido até agora. Queremos as mesmas regalias que os nossos camaradas DFA, pondo de parte as reformas, mas sim as restantes regalias porque nós todos andámos na "GUERRA" e quando fomos para a "GUERRA" não fomos como a ou b mas no final das comissões uns vieram como (a e outros como b) o que não devíamos vir, mas sim virmos como fomos mas não aconteceu infelizmente e não falando nos nossos camaradas que morreram. Peço à Direcção da ADFA aqui em Lisboa e em todas as Delegações e Núcleos de Norte a Sul e Ilhas, uma lista de assinaturas, para enviarmos ao Sr. primeiro ministro com a colaboração da ADFA, para a qual pagamos as nossas cotas, é para termos os nossos direitos. Porque a mi-

séria de 34.000\$00 e 36.000\$00 por mês esta miséria para o Sr. primeiro ministro e ministro da Defesa Nacional não lhes chega para um dia e nós temos que nos governar durante um mês com esta miserável reforma o que é uma vergonha.

Repito 50.000\$00 de reforma não é demais, deixar de sermos aumentados pela Função Pública e sim como os nossos camaradas DFA.

Se o Governo ou seja o Sr. primeiro ministro vai despender de elevadas verbas para os Clubes de Futebol para arranjo dos Estádios, também pode dispor de dinheiro para aumento das nossas reformas.

Senão vamos com o nosso caso para Bruxelas ou ONU, para eles saberem como são pagas as nossas reformas.

Espero que esta carta seja colocada no jornal "ELO" e que o Sr. primeiro ministro a leia.

Camaradas, se o nosso aumento for outra vez de miséria nas eleições para a Presidência da República fica em casa porque o Sr. Presidente da República com o posto máximo das Forças Armadas nada tem feito por nós.

Camaradas de Lisboa, Delegações e Núcleos não te esqueças de ires assinar o teu nome, como protesto da tua miserável reforma.

Aproveito para desejar a todos os membros da Direcção e todos os funcionários da ADFA, assim como a todos os camaradas e Famílias um feliz e santo Natal com paz e saúde, um bom ano 2001.

José Cabanelas

### Ainda o DL 134/97

Passando no próximo dia 23 do corrente mais um aniversário do nosso jornal ELO, venho por este meio desejar-lhe muitos e saudáveis anos de vida e apresentar os meus parabéns e agradecimentos a todos quantos contribuem para que ele periodicamente nos chegue às mãos.

Quero também dar os meus parabéns a todos os associados que acabam de ser eleitos ou reeleitos para dirigirem a ADFA nos próximos três anos e desejar-lhes os maiores êxitos e muita saúde para, se possível, poderem trabalhar ainda mais e melhor em prol de todos os DFA.

Como é do vosso conhecimento, escrevo para aí com frequência (a última vez foi em 21 de Agosto) expondo os meus anseios e preocupações e por isso já conhecem bem os problemas. Na sequência da notícia publicada no ELO de Outubro último em que o MDN enviou à ADFA a cópia de um projecto de alteração ao DL 134/97, como gosto de andar bem informado, o que raramente consigo, procurei informar-me junto do Núcleo da ADFA nesta cidade, mas como nada sabiam, contactámos de imediato a nossa Delegação

de Viseu, onde nos pareceu também não estarem muito a par do assunto, tendo, aliás, nos sido dada uma informação pouco convincente e algo contraditória com o que estava escrito no ELO, informação que se provou estar errada, caso contrário não teria sido necessário a ADFA, na sua tomada de posição, defender a eliminação no documento de trabalho em questão, a referência à data da entrada em vigor do DL n.º 43/76, como consta na notícia publicada no ELO de Novembro corrente. Ora é precisamente para aquela alínea que mais uma vez me permito solicitar a vossa atenção, pois que o terem reclamado a sua eliminação não quer dizer que a mesma já esteja aceite e se o não for, continuaremos graduados como até agora e impedidos de sermos promovidos por termos cometido o "crime" de trabalharmos tempo a mais. Por isso é preciso estar aberta e acompanhar o projecto do novo diploma, de maneira a que a ADFA não seja ultrapassada como o foi na publicação do DL 134/97 em que tiveram mais peso os galões de meia dúzia de coronéis graduados que toda a Direcção da ADFA que representa mais de uma dúzia de milhares de associados, mas em que a maior parte nunca teve dúvidas sequer. Teria ainda muito que

dizer, mas não os quero enfadar mais. Se me pudessem trazer bem informado sobre a evolução do assunto em questão, muito grato lhe ficaria.

É tudo por hoje. Queiram aceitar os meus melhores e mais respeitosos cumprimentos.

José Monteiro Palos

### Sobre a Delegação de Coimbra

Ex.mo Senhor Director do Jornal "ELO":

Em virtude de, no dia das últimas eleições da ADFA, me encontrar em Anadia e como votar, seja para o que for (desde que se tenha esse direito), é uma obrigação pelo menos moral, fui à Sede da nossa Delegação de Coimbra.

Quando, ao fim de muitas perguntas de orientação à população da zona, entrei na Delegação e senti-me, como dizem os brasileiros, a dormir debaixo da ponte, tal foi o meu espanto, pela negativa, o que os meus olhos viram.

Não sei (e neste momento não me interessa saber - para não ficar pior do que já estou) quem foi o responsável (ou os responsáveis) por esta facada nas costas que deu à ADFA - Coimbra.

Venderam a Sede da Delegação que tínhamos na Rua Fernão de Magalhães para comprarem aquela pocilga (é mesmo este o nome que lhe quero chamar - não é engano); há "anormais" em todo o lado e esta venda/compra é a prova mais que evidente; porque, penso eu, pessoas "normais" não agiriam daquela forma; sou sempre pelas mudanças, desde que seja para melhor.

Acaso os associados da ADFA, que fizeram (e continuam a fazer) os seus donativos para a compra daquelas instalações souberam, antes, que género de instalações se tratava?

Sabiam, por acaso, que era para se sair de um local espectacular, para serem, pura e simplesmente escondidos?

Qual foi a intenção dos responsáveis pela compra ao não publicarem, por exemplo, uma fotografia da "casa" que iria ser a "nova" Delegação?

Estou tão revoltado que tenho perguntado muitas vezes, a mim próprio, quando vejo asneiras deste género, porque é que ainda sou associado desta casa; mas encontro apenas uma resposta; é porque gosto muito da ADFA; não pelo que ela é mas, e só, pelo que ela já foi.

Edmundo Lourenço

Bereira da Silva

SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS	APOIO AOS SÓCIOS	HORÁRIO	
<p><b>CLÍNICA GERAL</b> médico: Dr. Fernando Brito, 2ª feira - 13H00 5ª feira - 13H15</p> <p><b>PSIQUIATRIA</b> médico: Dr. Monteiro Ferreira 2ª e 4ª Sem. de cada mês - 2ª feira - 16H00</p> <p><b>UROLOGIA</b> médico: Dr. Paulo Vale 2ª feira - 18H00 (quinzenal)</p> <p><b>GASTROENTEROLOGIA</b> médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos 4.ª - 9H00 (quinzenal)</p> <p><b>FISIATRIA</b> médico: Dr. Barros Silva 4ª feira - 16H00</p> <p><b>FISIOTERAPIA</b> técnico: Carlos Rodrigues Todos os dias das 14H00 às 18H00</p>	<p><b>ANÁLISES CLÍNICAS</b> 6ª feira - 9H00 às 10H00</p> <p><b>ACUPUNCTURA</b> especialista: Cmdt Araújo de Brito 2ª, 4ª e 5ª feira das 10H30 às 13H00</p> <p><b>ESTOMATOLOGIA</b> Dr. José Eduardo Simões Antunes 3ª e 5ª feira das 9H00 às 13H00 Marcações: Elizabete Maria</p> <p><b>SERVIÇO PROTÉSICO</b> técnico de próteses dentárias: Dr. Carlos Lopes 4ª feira - 9H00</p> <p><b>PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA</b> Drª Teresa Infante Todos os dias Marcações: com a própria</p>	<p><b>GABINETE JURÍDICO</b> Dra. Helena Afonso 4ª feira das 14H30 às 18H00 Dra. Inês Soares Castro 3ª e 5ª feira das 14H30 às 18H00 Marcações: Secretaria / Atendimento Maria Eugénia - extensão 234</p> <p><b>SECRETARIA/ATENDIMENTO</b> (Ver Horário e Telefones)</p> <p><b>SERVIÇO SOCIAL</b> Drª Ana Sérgio 2ª e 4ª feira das 09H00 às 18H00 3ª, 5ª e 6ª feira das 09H00 às 12H30</p>	<p>Expediente 10h00 às 17h30 Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00 Serviço de Almoço Segunda a Sexta, das 12h30 às 14h30 Serviço de Bar Segunda a Sexta, das 9h00 às 19h00</p> <p><b>TELEFONES</b> 21 751 2600 / 21 751 2601 21 751 2602 / 21 751 2603 21 751 2604 / 21 751 2605 21 751 2606 / 21 751 2607 21 751 2608 / 21 751 2609</p> <p><b>FAX</b> GOS: 21 751 2610 DAF: 21 751 2669</p>



# Ir à caça e ser caçado

Estar semanas a ração de combate e meses a fio a arroz com salsichas, é coisa que só quem passou por isso, pode dar-lhe valor.

Era isto que fazia com que nos acenturássemos a caçar nas matas de Mueda, no norte de Moçambique. Todos nós estávamos convictos de que corríamos vários riscos, além de poder aparecer algum leão ou outra fera perigosa, também podíamos sofrer uma emboscada do inimigo a que tínhamos que dar resposta adequada, pois para isso estávamos preparados.

Como "a necessidade aguça o engenho", levávamos a correr esse risco pois sempre que apanhávamos alguns animais podíamos assim contribuir para o melhoramento do rancho. Fizemos isto muitas vezes, mas é claro, "tantas vezes vai o cântaro à fonte que um dia lá fica a asa". Um belo dia estávamos nós a preparar as armas e munições para uma das caçadas, quando um dos cozinheiros se manifestou interessado em fazer parte do grupo, mas como se tratava de um elemento cuja missão se desempenhava dentro do arame farpado e nunca tinha ouvido um tiro, achámos por bem avisá-lo de que estávamos sujeitos a vários problemas, desde minas a emboscadas. Tudo podia acontecer e como o rapaz não se fez rogado, avançámos.

Estávamos na nascente que fornecia a água a Mueda. Tratava-se de uma zona 100 por cento

de guerra: era só transpor o arame farpado e tudo podia acontecer.

Combinámos muito bem a estratégia, seguimos em linha para assim podermos cobrir uma certa área, com o intuito de encurralar uma ou outra peça de caça, só que, assim que iniciámos a marcha, ouvimos umas rajadas de "kalashnikov" bem perto de nós. Ripostámos imediatamente, pelo que a emboscada ainda durou uns minutos. Quando nos apercebemos que já só se ouviam os nossos tiros, fizemos um cerco ao local, mas só vimos, atrás de uma árvore, o rasto de dois indivíduos que devem ter corrido logo que se aperceberam de que não estávamos ali para brincar e que as emboscadas eram o "prato do dia" da companhia.

Acabou o "arraial", reunimos a malta e dos que estavam ninguém ficou mal, mas faltava um - era o cozinheiro, como calculámos logo - embora não fosse impossível, mas era muito difícil estar no meio de nós e ser apanhado "à mão".

Verificámos bem o local para ter a certeza que o homem não estava lá e regressámos pensando e muito bem que ele se tinha pirado para o arame farpado que era ali próximo.

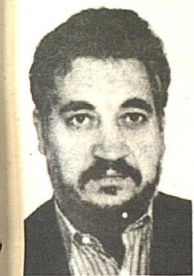
Assim que chegámos ao local, lá estava o homem pálido como cera e descalço, que até as botas, que costumava usar enfiadas em ar de chinelos, tinha perdido no caminho. O homem



FARINHO LOPES

nunca mais nos pediu para ir à caça e nós, algumas vezes, ainda o convidámos, mas ele respondia: "Livra! Para ir à caça e ser caçado, nunca mais!" •

Farinho Lopes



José Martins  
Maia

A bolanha é imenso muro, os muros fazem os ladrão.

Foi lá longe em África que a velha da tabanca, a primeira a contar do rio, mo disse. Sem jamais ter lido um livro, naquela manhã que não saí para a mata, que fiquei a saber a história do homem grande e outros pequenos contos, verdades tão expostas tão evidentes, que quase ninguém as vê. Esta terra, lindo furière, disse-me, mostrando os poucos dentes espantosamente brancos, é como árvore mãe. Tem raiz para céu e folha debaixo do chão. Após curto silêncio, o sussurro: tudo trocado. Branco de nome africano!... Preto é Nino e Amílcar. Conhece? Tudo trocado... São também estas coisas que à distância de quase trinta anos me lembro às vezes com um sorriso, quando deveria ser suposto nada me lembrar. Recordo-me dela às vezes, agora que é demasiado tarde. Soube naquele dia que a

velha morrera. Como se chamaria? Talvez Esperança, quem sabe!...

Ali ficou sentada no seu rasteirinho banco de bambu, onde tanta vez a vi, diante do mesmo crepúsculo profundo. Achava que era pertença dos deuses balantas; que não morrera nunca. Foi naquele ano de 73. A velha Esperança tinha ido ao rio antes de bater o pilão, quando começou o tiroteio. Quis passar para a Tabanca, mas não deixaram. É loucura, velha. Faz de conta que é chuva. Muita chuva. Daqui a pouco passa!

Não passou. Que chuva brava. O tiroteio como um temporal. Cada vez mais forte, mais cerrado, crescendo na direcção da palhota. Havia brancos de farda verde, cor de hibondeiro gemendo e outros confundindo-se com o pó, hirtos, sem vida. Vieram outros e olharam à volta para lado nenhum. Aqueles dentes alvos, o olhar doce da velha, esperando

# Esperança

que a chuva se fosse.

Agarraram-na. Um deles, alto e louro, fita na cabeça, granadas à cinta, mãos coladas à G3: como te chamas velha? Uma gargalhada nervosa. Vais morrer velha dum cabrão. Ria sem parar e a ele outros se juntaram. Vês o que fizeram os teus amigos turras? Apontava para o chão os soldados do império de faces tingidas de sangue e pó. Preta de merda. Outros pretos e pretas juntaram, em fila aguardaram.

As espingardas voltaram a fazer fogo, mas desta vez não dispararam para além do arame.

A um canto estendida, a Esperança sorria. A chuva terminara.

Um fio líquido avermelhado corria-lhe pela negra face.

Os espessos lábios entreabertos pareciam sussurrar: A Esperança não pode morrer. •

Roberto Durão

## "Trovas do meu pensar e do meu sentir"

Editorial Minerva - Lisboa - Novembro 2000

Roberto Ferreira Durão é o autor do livro "Trovas do meu pensar e do meu sentir", publicado em Novembro último pela Editorial Minerva, em Lisboa.

Timor e a Liberdade foram alguns temas focados na poesia de Roberto Durão, sendo o seu livro prefaciado por António Manuel Couto Viana.

O autor ofereceu ao ELO um exemplar da sua mais recente obra, com a dedicatória ao director, salientando os "votos de que o ELO e

a ADFA prossigam no seu caminho de isenção e coragem, em defesa daqueles que mais deram de si próprios e mais sofreram na carne e na alma, mas com humildade e exaltação dos autênticos valores."

É autor da tradução integral (em verso alexandrino, como no original) da obra de Edmond Rostand: "Cyrano de Bergerac".

Faz parte da tertúlia "Ao encontro de Borage" de Maria América Miranda, e também do Centro Cultural de Oeiras no qual tem

colaborado e participado em várias peças teatrais.

Roberto Durão é associado da ADFA, coronel de Cavalaria/Comando, e publicou, como jornalista, diversos artigos de opinião e crítica, em vários jornais e revistas, civis e militares.

O seu poema "Funeral de um Comando" foi gravado em audio e um excerto desse poema foi gravado na pedra-base da estátua dos Comandos, no Regimento da Amadora. •

### Associados falecidos

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

#### Agostinho Miranda

Associado n.º 1025  
55 anos  
Faleceu no dia  
16/09/00



Residia na freguesia de Agilde, Celorico de Basto. Serviu em Angola na Companhia de Caçadores 1414, Batalhão de Caçadores 1855.

#### Alfredo Dias

Associado n.º 8235  
52 anos  
Faleceu no dia  
23/06/00



Residia na freguesia de Rebordosa, concelho de Paredes. Serviu em Angola, na Companhia 2607.

#### Aníbal Marques

Associado n.º 685  
81 anos  
Faleceu no dia  
03/09/00



Residia em Lisboa. Serviu em Cabo Verde.

#### António Pina

Associado n.º 2950  
50 anos  
Faleceu no dia  
17/09/00



Residia em Vila Nova de Caparica, Almada. Serviu em Moçambique, no Batalhão de Artilharia 3887, Companhia de Artilharia 3558.

#### José Fernandes

Associado n.º 777  
54 anos  
Faleceu no dia  
03/09/00



Residia na freguesia de Polvoreira, concelho de Guimarães. Deixa viúva Maria Salgado da Costa Leite. Serviu na Guiné, na Companhia de Artilharia de Costa 2340.





## Esquecimento

Nuno Santa Clara

A saga - como lhe tem sido chamada - das eleições americanas tem vindo a ocupar e a preocupar muito boa gente. As contagens e recontagens de votos fatalmente deixarão no povo americano - e não só - a sensação de um campeonato ganho na secretaria; e como isto não bastasse, o Presidente Clinton foi dizer aos países asiáticos que o resultado das eleições em nada mudaria a postura externa dos EUA, ou seja, continuando a comparação desportiva, que o assunto teria a importância da vitória dos Dallas Cowboys ou dos Lakers nos seus campeonatos...

A minha crença na Democracia tem uma forte base anglo-saxónica - ou não fosse eu madeirense. - e baseia-se na afirmação atribuída a Churchill de que "a democracia é o pior regime do Mundo, com excepção de todos os outros".

A Democracia vive-se, aprende-se e sobretudo aprofunda-se. Implica que o eleito deve estar próximo de quem o elegeu, e não deve ser um elemento aritmético ao qual se recorre cada vez que se torna necessário aprovar um obscuro diploma ou um crucial Orçamento.

Entrou este País em crise porque um deputado entendeu por bem dever dar satisfação a quem o elegeu e não a quem o queria reduzir a uma unidade de conta.

Nada de extraordinário: os governos de Sua Majestade Britânica caem por recusa de disciplina de voto em questões cruciais. E é a mais antiga democracia do Mundo.

No nosso caso, em função das conveniências, ataca-se quem se alia à disciplina de voto, ou quem dela se afasta por questões de consciência.

Não percam tempo. Na prática, alegrou-se o Governo, por ter passado o Orçamento; alegraram-se as Oposições, que se viram livres do odioso do chumbo; alegraram-se os departamentos do Estado e as Autarquias, livres dos duodécimos; alegraram-se os agentes económicos, antevendo reduzidos os prazos de recebimento dos seus serviços... Lágrimas, só de crocodilo.

Assim, depois desta votação histórica, resta-me uma esperança: a de que, embora esta posição tenha tido por base o queijo, não caia no esquecimento. •



Director: António Carreiro

Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600-560 - Lisboa

Telefone: 21 751 26 00 Fax: 21 751 26 10

E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



### Audiência

## CEMA recebe ADFA



O chefe de Estado-Maior da Armada, almirante Vieira Matias, concedeu uma audiência à ADFA, no passado dia 23 de Novembro, onde a Associação esteve representada pelo seu presidente, Patuleia Mendes, e por Artur Vilares e Santa Clara Gomes, também da DN.

A audiência já tinha sido solicitada pela anterior Direcção, no sentido de apresentar cumprimentos ao almirante CEMA e com o objectivo de avaliar e trocar impressões sobre questões de importante interesse para os militares e deficientes militares.

Foi feita uma explanação do posicionamento da ADFA em relação à aplicação do direito de promoção a todos os militares, de harmonia com a abertura dada pelo DL 134/97, entendido como injusto, dado que, em igualdade de circunstâncias, privilegiou militares em detrimento de outros.

"A posição do mais alto representante da Armada foi receptiva, tendo por outro lado, sido manifestado o perfeito conhecimento da situação criada com a publicação do DL 503/99", salientou Patuleia Mendes, que destacou também que "a opinião do almirante Vieira Matias é coincidente com a da ADFA, no sentido de que a especificidade do Serviço Militar obrigam à publicação de

legislação própria que defina com rigor as diversas situações que não se enquadram naqueles diplomas, feitos, na sua essência, a pensar nos sinistrados do trabalho, e de nefasta aplicação geral e a direitos já consignados aos militares."

A DN expôs ainda a necessidade de dignificação da Instituição militar, "tantas vezes posta em causa, designadamente pela Caixa Geral de Aposentações que fez tábua rasa das decisões reconhecidas como competentes das juntas médicas e serviços de saúde militares."

O presidente da DN lembrou ainda que "a audiência encerrou com a manifestação de toda a disponibilidade por parte do almirante CEMA, em relação aos assuntos dos deficientes militares, colaborando pessoalmente e através da Direcção de Serviço de Pessoal da Armada, no seio do CCADFA. •

## Secretaria de Estado da Defesa Nacional Entrevista com Chefe de Gabinete

Elucidar sobre os vários aspectos e assuntos pendentes entre a ADFA e a Secretaria de Estado da Defesa, foi o propósito da audiência concedida pelo chefe do Gabinete do secretário de Estado da Defesa, Gil Pinheiro, aos elementos da DN, no dia 16 de Novembro.

Patuleia Mendes, Artur Vilares e Santa Clara Gomes, respectivamente, presidente, 1º vice-presidente e 1º secretário da DN, destacaram na sua apresentação o DL 134/97 ("capitães-coronéis"), o DL 503/99 (doenças profissionais da Função Pública), a implementação da Rede Nacional de Apoio (Stress de Guerra) e o papel que a ADFA poderia vir a desempenhar nessa Rede, a revisão dos subsídios do Ministério da Defesa Nacional (MDN) à ADFA e o atraso dos pagamentos da ADME.

"Apresentaram-se ainda outros assuntos visando a melhor interligação e cooperação entre o MDN e a Associação", lembrou Santa Clara Gomes, referindo ainda que "a reunião decorreu de forma muito cordial" e que o chefe de Gabinete do secretário de Estado da Defesa se mostrou "atento e interessado em, de futuro, realizar outras reuniões desse tipo. •

DL 134/97

## Projecto de Lei do PSD

O Partido Social Democrata, através do deputado Carlos Encarnação, apresentou à Assembleia da República um projecto de lei visando alterar o DL 134/97 de 31 de Maio, publicado com o intuito de solucionar a chamada questão dos Capitães-Coronéis.

"Sucede que o DL 134/97 de 31 de Maio atentas as inúmeras limitações constantes no seu articulado, provocou novas situações de desigualdade, de que são expressivos exemplos as exclusões, do seu âmbito de aplicação, dos militares do Quadro de Complemento, dos deficientes das Forças Armadas com menos de 30% de incapacidade, e dos militares que optaram pelo serviço activo", refere-se no preâmbulo do projecto.

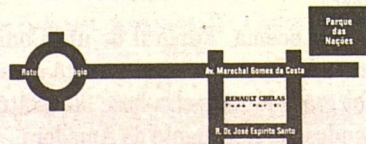
No fundamental o presente projecto pretende transformar em letra de lei a posição assumida pela ADFA e dada a conhecer ao governo e a todos os partidos políticos há cerca de ano e meio. Propõe que os deficientes das Forças Armadas nos termos do artigo 18 do DL 43/76 sejam promovidos e que os praças progressam até ao último escalão e sejam graduados em 2.º sargento para efeitos sociais. •



## RENAULT

- ▶▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶▶ O horário de atendimento é enorme.  
8h - 20h durante a semana  
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶▶ O horário da oficina é igualmente grande.  
8h - 24h durante a semana  
8h - 18h ao sábado
- ▶▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶▶ O serviço de assistência e desmanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157



## RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA  
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91  
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA